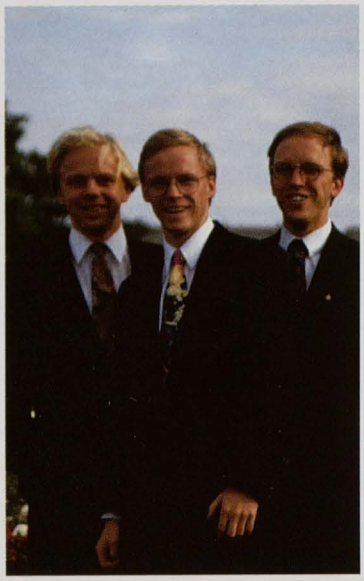
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 1994

A LIAHONA

FEVEREIRO 1994



Na capa:
Três jovens alemães usaram sua nova liberdade para servir, ao mesmo tempo, como missionários nos Estados Unidos. Vide "Missões Milagrosas", página 12.

Capa da *Seção Infantil*:
Simone Millo, de Florença, Itália, é focalizado em "Fazendo Amigos", página 2. (Fotografia de Alfred W. Walker.)

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: CONSELHO AOS SANTOS PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON 2

"CANTÁVAMOS ANDANDO NA ESCURIDÃO" MARVIN K. GARDNER 8

HAROLD B. LEE: UMA FLECHA POLIDA NA ALJAVA DO SENHOR PETREA KELLY 18

ELOS DE AMOR JOSÉ ROBERTO ALARCÓN NAVARRETE 26

A CRIAÇÃO 32

COMO APRENDER A GOSTAR DO VELHO TESTAMENTO MARY HAZEN JOHNSTON 41

O CONVÊNIO ABRAÂMICO: UMA BÊNÇÃO PARA TODOS KENT P. JACKSON 42

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

MISSÕES MILAGROSAS LARRY A. HILLER 12

EU QUERIA UM MILAGRE AMANDA MARIOTTI 48

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: PARTICIPAR INTEGRALMENTE DAS BENÇÃOS DO SACERDÓCIO 25

SEÇÃO INFANTIL

FAZENDO AMIGOS: SIMONE MILLO, DE FLORENÇA, ITÁLIA DEANNE WALKER 2

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER REX D. PINEGAR 4

FICÇÃO: SOMENTE ALGUNS PESOS LESLIE GARCIA 6

SÓ PARA DIVERTIR 9

TEMPO DE COMPARTILHAR: PAZ JUDY EDWARDS 10

PARA OS AMIGUINHOS: DIA DE CHUVA BETSY SUELTENFUSS 12

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: CORIOR 14

FEVEREIRO de 1994, Vol. 18, nº 2
A LIAHONA, 94982 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Editor: Rex D. Pinegar

Consultores: William R. Bradford, Spencer J. Condie, John H. Groberg

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

International Magazines:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler, Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Equipe de Subscrições:
Diretor de Circulação: Thomas L. Peterson
Gerente de Circulação: Joyce Hansen
Gerente de Marketing: Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **CR$ 2.700,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **CR$ 230,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.
Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

FORTALECIMENTO ESPIRITUAL

Além de publicar a Mensagem da Primeira Presidência, a revista *Liahona* (espanhol) inclui histórias verídicas de membros que receberam fortalecimento através de experiências espirituais. A revista aumenta grandemente nosso testemunho.

Obrigado pelo trabalho que fazem espalhando as maravilhas do evangelho. A equipe da revista tem nosso apoio e incentivo.

Élder José Ulises Vélez González
Missão México Monterrey Sul

SEDE DE CONHECIMENTO E VERDADE

Quero expressar minha gratidão pela revista *Liahona* (espanhol). Minha família e eu somos os únicos que falamos espanhol em nossa ala canadense e, como plantas sedentas esperando pela chuva, aguardamos ansiosamente a edição espanhola da revista da Igreja.

Por meu inglês ser tão pobre, minha participação na ala não tem sido o que poderia ser, mas quando leio a *Liahona* as mensagens fortalecem-me muitíssimo. Os conselhos das Autoridades Gerais, assim como os testemunhos de irmãos e irmãs de todas as partes do mundo, renovam-me o espírito. Gostaria que todos os membros recebessem um exemplar todos os meses.

J. Ernesto Merino
Ala Trenton
Estaca Oshawa Ontário
Canadá

DIGNA DAS BENÇÃOS DO TEMPLO

Quero expressar minha gratidão pela revista *L'Etoile* (francês). É uma grande fonte de apoio e conforto em minha vida.

Tive a grande bênção de assistir a uma das sessões de rededicação do Templo da Suíça. Foi maravilhoso ouvir os discursos proferidos por membros da Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais. Eles estavam inspirados pelo Senhor. Senti o Espírito como nunca havia sentido antes. Meus olhos derramaram lágrimas de amor e gratidão a meu Pai Celestial.

Eu possuo um testemunho de que o templo é a casa do Senhor e de que devo ser verdadeiramente digna, para nele entrar. Quando saí do templo, tive o desejo de mudar de vida e seguir ao Senhor. Fui ao templo à procura de força espiritual e recebi-a.

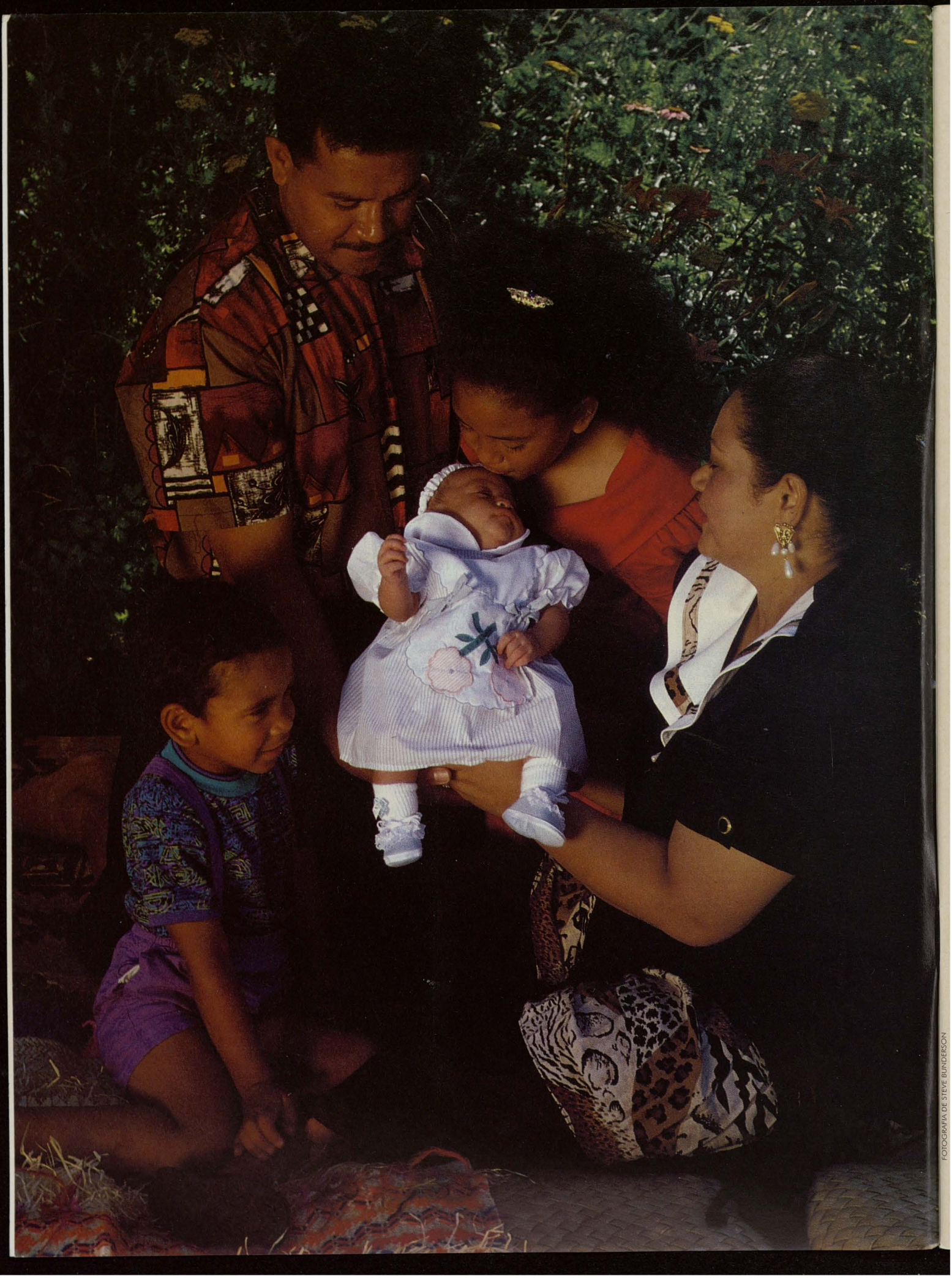
Elaine Delescaut
Ramo Forbach
Estaca Nancy
França

INSTRUMENTO MISSIONÁRIO

Fico feliz por fazer parte do crescente número de missionários que estão pregando o evangelho de Jesus Cristo em todo o mundo.

A revista *Liahona* (espanhol) tem-me ajudado a tocar muitos corações em minha missão. As mensagens da revista ajudam a converter e a batizar pessoas. Sou grato ao Pai Celestial pela *Liahona*. Ela me possibilita compartilhar o evangelho com as pessoas que visito.

Élder Jorge Merino
Missão Peru Arequipa



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Conselhos aos Santos

Presidente Ezra Taft Benson

O propósito de minha mensagem é mostrar como nós—igreja e indivíduos—podemos levar avante a obra de Deus em todo o mundo.

Primeiramente, precisamos fortalecer a família. Devemos reconhecer que a família é a pedra angular da civilização e que nenhuma nação será melhor do que os lares que a formam. A família é o alicerce da Igreja. Por isso conclamamos todo chefe de família a fortalecer o seu lar.

Cremos que o casamento foi ordenado por Deus para um propósito sábio e eterno. A família é a base da vida digna. As funções divinamente ordenadas de pai, mãe e filhos foram prescritas desde o início.

Deus determinou que o pai deve presidir a família, provendo seu sustento e dando-lhe amor, instrução e orientação. O papel da mãe é também ordenado por Deus. A ela cabe conceber, criar, alimentar, amar e educar os filhos. Deve ser companheira e trocar idéias com seu marido.



O casamento foi ordenado por Deus para um propósito sábio e eterno. A família é a base de uma vida digna.

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Não há qualquer desigualdade entre os sexos no plano de Deus. É uma questão de divisão de responsabilidades.

Os filhos também são aconselhados nas sagradas escrituras a respeito de seus deveres para com os pais:

"Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

Honra a teu pai e a tua mãe, (que é o primeiro mandamento com promessa;)

Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra" (Efésios 6:1–3), disse o Apóstolo Paulo.

Quando os pais, usando de companheirismo, amor e união, cumprem as responsabilidades impostas pelos céus e os filhos respondem com amor e obediência, o resultado é grande alegria.

Recentemente recebi uma carta de um membro da Igreja que descrevia algumas dificuldades e desafios que um casal estava encontrando para criar os filhos.

Haviam-se casado no templo, mas depois se tornaram inativos, só recentemente voltando à atividade na Igreja. Queriam um conselho pessoal sobre o que fazer a fim de assegurar que seus filhos permanecessem firmes no evangelho e evitassem as armadilhas em que eles (os pais) haviam caído e visto outras famílias caírem.

Em outras palavras, estavam perguntando: "Como podemos fortalecer espiritualmente nossa família?"

Convido cada um de vós a ponderar essa importante questão. Como resposta, convido-vos ainda a considerar a testada e comprovada fórmula que famílias bem sucedidas têm usado ao longo dos anos, a fim de alcançarem amor, união, lealdade mútua e compreensão dos princípios do evangelho.

Numa família bem sucedida existe amor e respeito mútuo. Os membros da família sabem que são amados e valorizados. Os filhos sentem que são amados por seus pais e, por isso, mostram-se seguros e autoconfiantes.

Numa família forte, os seus membros cultivam a característica de comunicar-se bem entre si. Falam de seus problemas, fazem planos juntos e ajudam-se uns aos outros no cumprimento de objetivos comuns. Realizam noites familiares e conselhos familiares, utilizando-os como ferramentas eficazes para a boa comunicação. Numa família forte, o pai e a mãe ficam próximos dos filhos. Eles conversam. Alguns pais entrevistam formalmente cada filho, outros o fazem informalmente, outros, ainda, criam oportunidades regulares de passar algum tempo a sós com cada filho.

Toda família tem desafios e problemas. Famílias bem sucedidas, porém, procuram encontrar soluções em conjunto, em vez de recorrerem a críticas e contendas. Eles oram uns pelos outros, conversam e incentivam-se uns aos outros. Ocasionalmente jejuam em conjunto para dar apoio a um dos membros da família.

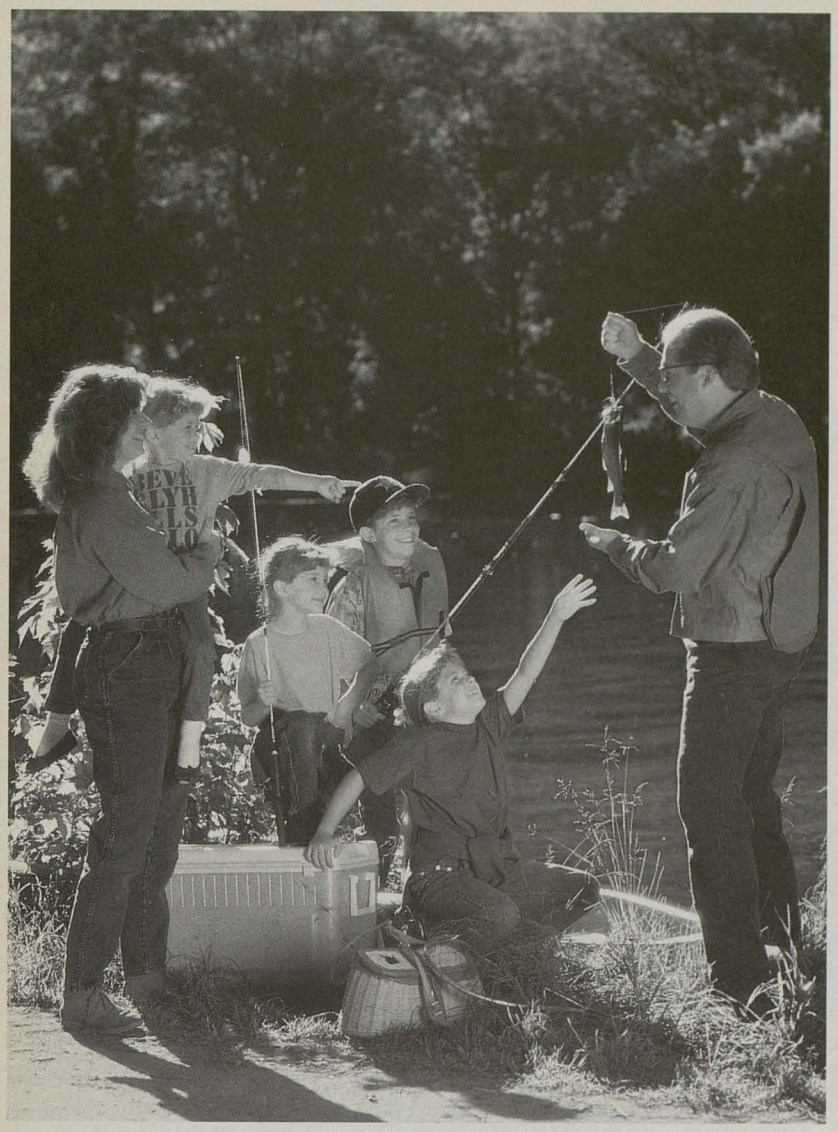
As famílias bem sucedidas planejam atividades de que todos participam: projetos familiares, trabalho, férias, recreação e reuniões.

Pais bem sucedidos sabem que não é fácil criar filhos num ambiente poluído pela maldade. Por isso procuram deliberadamente proporcionar-lhes o máximo de influências positivas. Ensinam princípios morais; adquirem e lêem bons livros; a televisão é controlada; cultivam boa música e, acima de tudo, lêem e debatem as escrituras como um meio de desenvolverem a espiritualidade.

No bem constituído lar SUD os pais ensinam os filhos a entenderem o que é fé em Deus, arrependimento, batismo e dom do Espírito Santo. (Vide D&C 68:25.)

A oração familiar é uma prática constante nessas famílias. A oração é o meio de demonstrar gratidão por bênçãos recebidas e humildemente reconhecer dependência do Deus Todo-Poderoso para obter força, sustento e ajuda.

Esta, portanto, é a fórmula testada e comprovada para



As famílias bem sucedidas planejam atividades de que todos participam: projetos familiares, trabalho, férias, recreação e reuniões. Oram uns pelos outros e incentivam-se uns aos outros.

criar famílias bem sucedidas. Eu vo-la recomendo.

Como pais, avós e bisavós em Sião, minha esposa e eu temos a esperança de que todos nós, de nossa família, estaremos juntos nas eternidades—que todos serão dignos, sem faltar um só.

Esta é minha fervorosa esperança e oração por toda família da Igreja.

Mais do que em qualquer outra época de nossa história, temos necessidade de maior espiritualidade e o modo de consegui-la é banquetear-nos com as palavras de Cristo conforme reveladas nas escrituras.

Temos solicitado aos líderes do sacerdócio que minimizem as reuniões administrativas no dia do Senhor, para que as famílias possam dedicar-se à adoração e ao convívio familiar. Nossa esperança é que useis esse tempo para assistir às reuniões, prestar serviços cristãos, visitar parentes, realizar a noite familiar e estudar as escrituras.

Aconselhamo-vos a aceitardes chamados na Igreja e a servirdes fielmente nos cargos para os quais fordes chamados. Servi-vos uns aos outros. Magnificai vossos chamados. Ao fazê-lo, sereis instrumentos para abençoar outros e crescereis em espiritualidade.

Exortamo-vos a serdes sensíveis às necessidades dos pobres, dos doentes e dos necessitados. Temos a responsabilidade cristã de dar assistência às viúvas e aos órfãos. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1:27).

Exortamo-vos a guardardes os mandamentos de Deus. Assim fazendo, manter-vos-eis livres da escravidão do pecado.

"[Amai] ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo [servi-o]" (D&C 59:5).

Confessai a mão do Senhor em todas as coisas. (Vide D&C 59:21.)

Sede pacientes nas aflições. (Vide D&C 24:8.)

"Tende bom ânimo" (D&C 61:36).

**Ensinai vossos filhos.
Criai-os em luz e verdade.
(Vide D&C 93:40, 42-43.)**

Apoiai e amparai o sacerdócio no lar a na Igreja. (Vide D&C 107:22.)

Pagai o dízimo honestamente e dai uma generosa oferta de jejum. (Vide D&C 119:4; Mosiah 4:21.)

Amai ao vosso próximo como a vós mesmos. (Vide D&C 59:6.)

Ensinai vossos filhos. Criai-os em luz e verdade. (Vide D&C 93:40, 42–43.)

"Cessai de achar falta uns nos outros" (D&C 88:124).

Perdoai-vos uns aos outros. (Vide D&C 64:9.)

Sede econômicos. Evitai dívidas. (Vide D&C 19:35.)

Não cobiceis. (Vide D&C 88:123.)

Sede honestos em vossas negociações com o próximo. (Vide D&C 51:9.)

Santificai o Dia do Senhor. (Vide D&C 59:10, 12–13.)

Abstende-vos do uso de bebidas alcoólicas, tabaco e bebidas fortes e quentes. (Vide D&C 89: 5–9.)

"Cessai de ser impuros"; evitai a pornografia (D&C 88:124).

Buscai sabedoria nos melhores livros. (Vide D&C 88:118.) Evitai livros e filmes que pintem o mal como bem e o bem como mal.

Não cometais adultério "nem façais coisa alguma semelhante" (D&C 59:6). Isso significa carícias íntimas, fornicação, homossexualismo e qualquer outra forma de imoralidade.

"Que a virtude adorne os [vossos] pensamentos incessantemente" (D&C 121:45).

"[Praticai] a virtude e santidade" continuamente (D&C 38:24).

"Vesti o vínculo da caridade" (D&C 88:125).

Vivei de toda palavra que sai da boca de Deus. (Vide D&C 98:11.)

Sede valentes em vosso testemunho de Cristo. (Vide D&C 76:51, 79.)

Honrai vossos convênios. (Vide D&C 25:13.)

"[Perseverai] até o fim" (D&C 14:7).

Em suma, vivei no mundo sem serdes do mundo!

A missão da Igreja é salvar almas proclamando o evangelho, aperfeiçoando os santos e redimindo os mortos.

Exortamo-vos a que façais tudo o que estiver dentro de vossa capacidade e de vossos recursos para ajudar a construção do reino de Deus na terra. Esta é a obra do Senhor.

Eu testifico a vós que Deus vive e que hoje ele comunica a seus servos a sua vontade . . . Testifico que esta é a Igreja de Jesus Cristo—o reino de Deus nesta terra.

Santos dos últimos dias, nós confiamos em vós! Confiamos em vossa fidelidade. Nunca nossas oportunidades e bênçãos foram tão grandes. Como disse o Profeta Joseph Smith: "Não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem . . . e avante, avante para a vitória!" (D&C 128:22). □

(Adaptado de um discurso proferido pelo Presidente Ezra Taft Benson na conferência geral de 7 de abril de 1984.)

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

O Presidente Benson dá os seguintes conselhos:

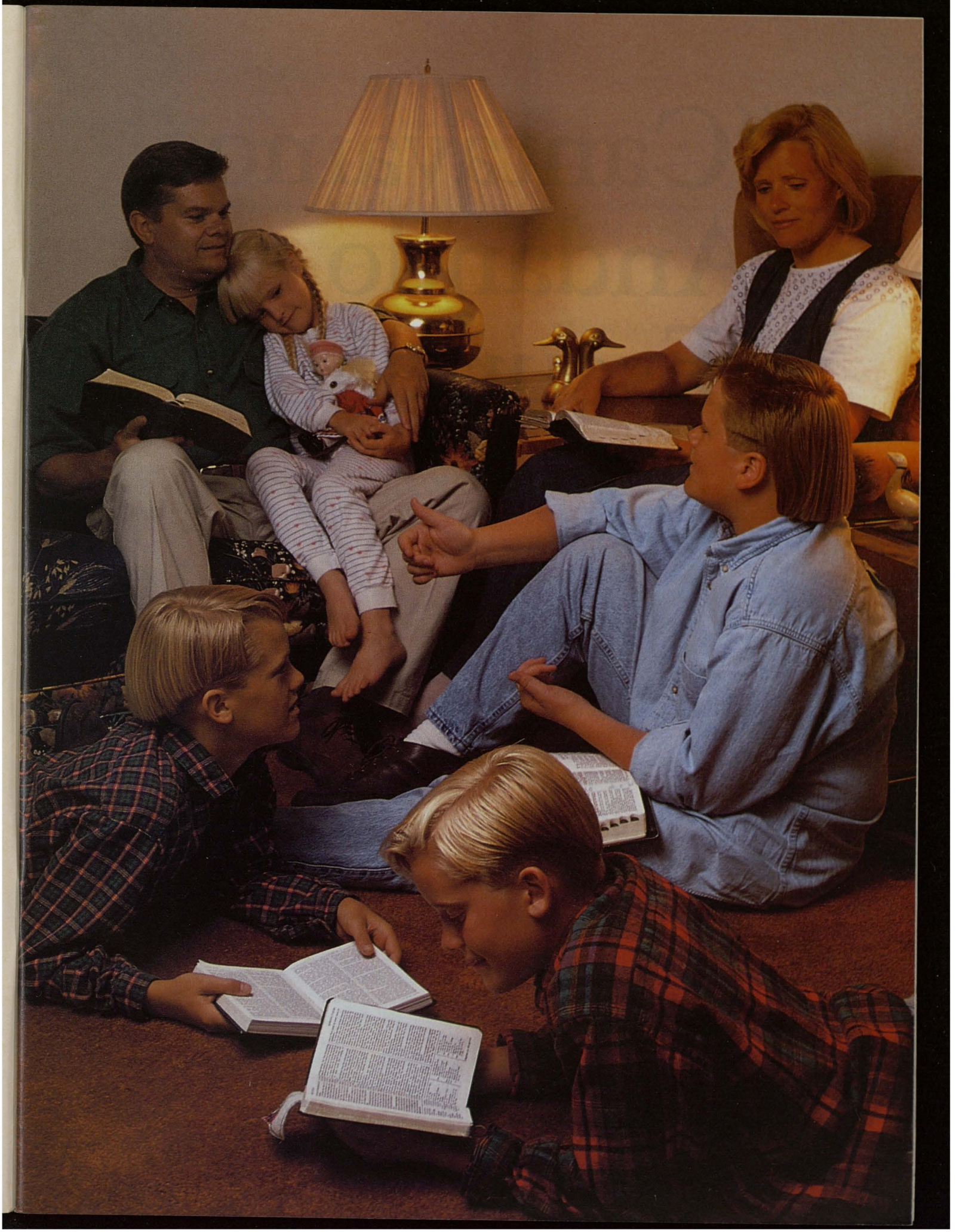
1. Fortalecei as famílias. A família é o alicerce da Igreja, a base para uma vida digna.

2. Estudai as escrituras. Todos temos necessidade de grande espiritualidade e o meio para desenvolvê-la é banquetear-nos com as palavras de Cristo conforme reveladas nas escrituras.

3. Aceitai chamados na Igreja e servi fielmente.

4. Sede sensíveis para com as necessidades dos pobres, dos doentes e dos necessitados.

5. Guardai os mandamentos.



"Cantávamos Andando na Escuridão"

Marvin K. Gardner

Quando Fausto Torales, do Paraguai, foi informado de que seu irmão estava doente, decidiu visitá-lo, mesmo que isso exigisse uma longa viagem e muito sacrifício. Sem que o soubesse, Fausto estava embarcando em uma jornada que exigiria dele muitos outros sacrifícios e mudaria para sempre sua vida e a vida de seus familiares.

Não havia transporte público até Natalio Diez, a cidade mais próxima. Por isso, Fausto deixou a mulher e os filhos em sua pequena chácara e andou mais de uma hora até chegar à cidade. Tomou então um ônibus e viajou por mais duas horas até a cidade de Encarnación, onde visitou o irmão doente. Naquela noite, numa pensão, teve o primeiro contato com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por meio de dois rapazes que ali moravam.

"Havíamos estudado várias outras religiões e nenhuma nos agradara", diz sua esposa, Felicita Torales. "Mas meu marido percebeu que aquilo era muito diferente de tudo que já tinha ouvido antes. Ele disse aos dois rapazes que voltaria em três meses com toda a família para serem batizados."

Tendo no coração o espírito da mensagem que ouvira, Fausto voltou para casa e falou sobre o evangelho com a família. Três meses mais tarde, conforme prometera, Fausto, Felicita e os filhos viajaram até Encarnación, indo diretamente para a pensão, prontos para serem batizados. Os missionários ensinaram-lhes as palestras naquele mesmo dia e deram-lhes o Livro de Mórmon e *Princípios do Evangelho*. No dia seguinte, 12 de maio de 1981, os pais e os cinco filhos que tinham idade suficiente foram batizados. Voltaram então para casa e começaram a estudar o evangelho.

A PERDA DE CONTATO E O REENCONTRO COM A IGREJA

Um ano mais tarde, outro filho, César, fez oito anos. "Sabíamos, pela leitura de *Princípios do Evangelho*, que ele precisava ser batizado", diz a irmã Torales. "Nós então o levamos até Encarnación". Mas quando chegaram ao lugar onde haviam sido batizados um ano antes, uma casa alugada que servia como capela, ficaram chocados ao descobrir que a Igreja não mais se encontrava ali. "Não sabíamos para onde ir, por isso procuramos desesperadamente outro prédio com o nome da Igreja na

FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

fachada. Mas não encontramos. Depois de dois dias de procura, voltamos para casa".

Mas a perda de contato com a Igreja não enfraqueceu o testemunho que tinham do evangelho. Continuaram a estudar as escrituras e a realizar o serviço de adoração em família. Um ano mais tarde, o irmão e a irmã Torales levaram César novamente até Encarnación, tendo fé que dessa vez seriam conduzidos à Igreja e poderiam batizar o filho.

Ao chegarem à cidade não sabiam bem por onde começar a procura. "Vimos então um leiteiro em uma carroça puxada a cavalo", diz ela. "Meu marido disse que, como o leiteiro provavelmente distribuía leite por toda a cidade, talvez soubesse onde a Igreja se reunia. O homem disse que não sabia, mas perguntou ao companheiro e ele *sabia*. 'Querem ir até lá?' perguntou o segundo homem. Subimos na carroça e ele conduziu-nos até a Igreja."

Descobriram que o ramo mudara da pequena casa para um grande edifício. Era domingo e os membros assistiam à reunião sacramental. Para sua grande alegria, o casal Torales e César puderam conhecer muitos membros e assistir pela primeira vez a uma reunião da Igreja. "O presidente do ramo informou-nos de que haveria uma conferência de distrito dali a quatro meses. Disse-nos para voltar nessa ocasião, quando então poderíamos batizar César". Quatro meses depois a família inteira voltou a Encarnación, assistiu à conferência e testemunhou o batismo de César.

"DE NADA MAIS PRECISAMOS"

Depois disso, missionários e líderes da Igreja freqüentemente viajavam para visitar a família Torales. A família também conversou sobre o evangelho com os vizinhos, alguns dos quais foram batizados. Por fim, devido à grande distância e o sacrifício requerido, um ramo foi criado na casa dos Torales, em 1986, com o irmão Torales como presidente.



Fausto, *à direita*, e Felicita Torales. "Mesmo que haja guerras e problemas a nossa volta", diz o Presidente Torales, "se ficarmos perto do Pai Celestial, poderemos passar por eles".

FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

Todos os domingos a varanda existente entre os dois cômodos da pequena casa transforma-se em capela, quando ali são colocadas cadeiras dobráveis e um púlpito. O sacramento é abençoado e distribuído aos membros. As aulas são dadas embaixo de uma árvore ou no meio do jardim. "Estamos felizes com nossas reuniões aqui", diz a irmã Torales. "De nada mais precisamos".

"Sentimos o Espírito do Senhor aqui conosco", diz o Presidente Torales.

Duas noites por semana, os membros da família visitam os vizinhos e ensinam-lhes o evangelho. "Andamos muito para visitá-los", diz Zulma, que tem 22 anos. "Muitas pessoas nos recebem. Todos nos conhecem". Os batismos são realizados no rio próximo dali.

Teresa, de 25 anos, serviu como missionária no Uruguai. Maria, 23, e Francisco, 19, estão atualmente servindo na Argentina. Zulma, 22, e César, 18, também estão prontos para partir. "Mas não podemos enviar todos de uma vez", diz a irmã Torales, com um sorriso, "pois somos pobres".

A família trabalha unida em seu pequeno pedaço de terra e paga em conjunto o dízimo de sua modesta renda. "Todas as manhãs, bem cedo, levantamos da cama e lemos as escrituras juntos, antes do trabalho", diz Zulma. "Então, depois do almoço, lemos outra vez. À noite, estudamos individualmente". As noites familiares são realizadas à luz da lua ou de um lampião de querosene, porque a casa não tem eletricidade.

"O SACRIFÍCIO TRAZ AS BÊNÇÃOS DOS CÉUS"

Em agosto de 1989, a família toda foi ao templo: pai, mãe, os onze filhos vivos (um dos doze filhos faleceu), e o marido e os filhos da filha mais velha, num total de dezenove pessoas. "Saímos de casa à 1 hora da manhã", diz Zulma. "O sol ainda não havia nascido e a escuridão era total. Chovia e o caminho estava terrivelmente enlameado. Ficamos encharcados enquanto andávamos descalços na lama, carregando os sapatos, as malas e as crianças pequenas, até chegarmos à cidade. Cantávamos hinos, andando na escuridão. Lembro-me de cantar: 'O sacrifício traz as bênçãos dos céus.'" [Tradução literal do 4º verso do hino em inglês "Praise to the Man", *Hymns*, 1985, nº 27.

Partindo da cidade, tomaram diversos ônibus, reunindo-se a outros membros da Igreja pelo caminho. Chegaram finalmente ao Templo de Buenos Aires, na Argentina, às 6 horas da manhã do dia seguinte. Foi uma viagem de vinte e nove horas.

"Entramos no templo, recebemos as investiduras e fomos selados como família", diz a irmã Torales. "O templo é um lugar espiritual e muito belo. O Espírito prestou-me testemunho de que aquela é realmente a casa do Senhor". A filha falecida foi selada à família. E a filha mais velha foi selada ao marido e aos filhos. Tiveram então que deixar o templo e viajar de volta para casa.

No caminho de volta pararam em Encarnación e assistiram às reuniões da Igreja com os membros daquele ramo. Então, na última hora e meia de sua viagem de volta, viram-se novamente com os pés na lama, carregando os sapatos, as malas e as crianças. "Ao caminharmos, cantávamos mais do que antes, por causa da alegria que sentíamos", diz a irmã Torales. "Cantamos 'Conta as Bênçãos'" (vide *Hinos*, número 57).

"Realmente", diz o Presidente Torales, "temos muitas bênçãos."

"LUZ E PAZ"

É noite. A família já terminou o dia de trabalho e o jantar. Enquanto o sol desaparece atrás das montanhas, eles se reúnem, como de costume, em volta da velha mesa de madeira, embaixo da árvore que fica em frente da casa. Um por um, prestam testemunho do amor do Senhor.

Falam suavemente, acompanhados pelos sons tranqüilos da noite que cai sobre o campo. Parece que vai chover e os sapos e grilos perto do rio entoam seu coro sem fim. Uma leve brisa balança as folhas das árvores.

A escuridão da noite desce como um cálido manto, trazendo um espírito de calma, segurança e paz. Passado



Zulma dá aulas na Primária, do lado de fora da casa dos Torales. "Estamos felizes com nossas reuniões aqui", diz a mãe. "De nada mais precisamos".

algum tempo, uma das filhas entra silenciosamente na casa e traz um lampião. Ela o acende e as faces em torno da mesa se iluminam. Tudo o mais—a casa, as árvores, o quintal—desaparece na escuridão. É como se o resto do mundo tivesse desaparecido. Pouco a pouco, estrelas surgem no céu.

O irmão Torales presta calmamente seu testemunho. Ele fala de um Salvador amoroso, do Profeta Joseph Smith, de profetas vivos, do dom do Espírito Santo. Então relata novamente à família a experiência que teve em uma noite como aquela.

Numa noite escura, ele e alguns dos filhos voltavam para casa, andando por uma estrada no campo, depois de ensinarem o evangelho aos vizinhos. Enquanto andavam à luz da lua e das estrelas, ouviam uma gravação do Coro do Tabernáculo.

"Naquele momento, tive o que me pareceu uma visão", diz ele. "Os céus se abriram e vi um personagem que compreendi ser o Senhor. Minha família estava caminhando em meio a uma grande guerra. As pessoas lutavam ao nosso redor. Mas, com o Senhor ao nosso lado, a luta não parecia nos afetar. Nós a atravessávamos sem sermos feridos. O Senhor conduziu-nos a um lugar muito bonito, cheio de luz e paz e que nos fez sentir uma alegria indescritível. Imagino que isso será o que sentiremos quando estivermos na presença de Deus."

A visão apagou-se e Presidente Torales viu-se novamente andando sob o luar, ao lado dos filhos. Eles não haviam percebido o que acontecera, por isso ele contou-lhes. Isso passou a ser uma fonte de grande esperança para a família, desde aquele dia.

"Creio que representa as coisas que sucederão em nossa vida no futuro", diz o Presidente Torales. "Mesmo que haja guerras e problemas a nossa volta, se ficarmos perto do Pai Celestial, poderemos passar por eles e ser abençoados." □

MISSÕES M

Larry A. Hiller



FOTOGRAFIA TIRADA PELA FAMÍLIA LEHMANN. RICHARD ROM[illegible]OHN LUKE. ALVIN MAYO E O AUTOR

I L A G R O S A S

Os irmãos Michael, Peter e Matthias Lehmann passaram a vida atrás de arames farpados e paredes de concreto, sendo vigiados por homens que atirariam para matar se vissem alguém tentando fugir. Pareciam condenados à prisão perpétua, sem direito à liberdade condicional.

Seriam criminosos confinados a uma prisão de máxima segurança? Não exatamente. Os Lehmanns são uma família SUD ativa, cujo único "crime" foi terem nascido na Alemanha Oriental. E parecia que as futuras gerações dos Lehmanns também nasceriam atrás de cercas de arame farpado.

Então, de repente, em novembro de 1989, caiu o governo da Alemanha Oriental. As torres de vigia ficaram desertas, e o muro de Berlim, que dividia o Leste do Oeste, foi derrubado a golpes de martelo, esfacelando-se em milhares de pedaços.

Enquanto muitos alemães orientais correram para encher suas sacolas de compras no Ocidente, Peter, Matthias e Michael Lehmann correram para preencher seus papéis para a missão.

CRESCENDO COMO PESSOAS DIFERENTES

Os pais dos rapazes, Rudolf e Ruth Lehmann, filiaram-se à Igreja poucos meses antes do odioso muro ser erguido, em 1961. Eles continuaram a criar sete filhos SUD num país onde as famílias eram pequenas e o ateísmo era a religião oficial.

Como todos os cidadãos da Alemanha Oriental, os Lehmanns recebiam instruções sobre os lugares para os quais podiam ou não viajar, as escolas que podiam freqüentar, os empregos que podiam exercer e o que podiam ler ou dizer. Era-lhes permitido praticar sua religião dentro de casa e podiam congregar-se em pequenos ramos, mas recebiam visitas ocasionais de agentes do governo em suas reuniões. Podiam ter as escrituras, mas outros livros da Igreja eram barrados na fronteira. O proselitismo era proibido e servir como missionário estava fora de questão. Era um desafio crescer naquele lugar como membro ativo da Igreja.

Peter Lehmann lembra-se de ter sido ridicularizado nas aulas de educação moral e cívica, na escola. Todos sabiam que ele era mórmon. "Na verdade", diz ele, "provavelmente sabiam mais a respeito de minha vida do que eu mesmo. Éramos vigiados. Acho que todos os registros de nossa família junto aos órgãos governamentais tinham uma marca vermelha. Éramos membros da igreja mórmon. Tínhamos sete filhos. Éramos uma família diferente".

Michael Lehmann relembra: "Meus pais procuraram criar-me de modo que eu não mencionasse certos assuntos em público. Ensinaram-me a ser cuidadoso quando estivesse perto de alguém



***Esquerda*, Matthias, Michael e Peter Lehmann em frente de sua casa/igreja, pouco antes de saírem para a missão. *Acima*, o pai e Matthias junto ao atualmente inofensivo muro de Berlim.**



que pudesse ter um microfone escondido, ou coisa parecida. Nunca se sabia em quem se podia confiar".

Em tais circunstâncias as pessoas afastavam-se completamente da Igreja ou se apegavam firmemente a ela, tornando-se muito unidas. A Igreja era um lugar onde a fé crescia apesar das condições desfavoráveis. E, como dizia o Presidente Spencer W. Kimball, a fé precede os milagres.

O MILAGRE DO TESTEMUNHO

A maioria dos milagres eram silenciosos: curas e bênçãos decorrentes do pagamento do dízimo e do cumprimento da Palavra de Sabedoria. E havia o milagre de desenvolver e manter um testemunho num lugar como aquele.

Michael: "Foi muito difícil quando comecei a ir à escola, porque meus pais me ensinavam a respeito de Deus, mas todos ao meu redor, tanto alunos quanto professores, tentavam dizer-me que não havia Deus".

Peter: "Nas aulas de educação moral e cívica, na escola, o ateísmo era ensinado como norma oficial. Eles ridicularizavam as religiões durante a aula e diziam que aquele que pertencesse a uma organização religiosa estaria agindo contra o governo. O governo era como que idolatrado".

Os pais ensinavam uma coisa, a sociedade ensinava o contrário. Como outros adolescentes SUD em todo o mundo, os irmãos Lehmann tiveram que descobrir por si mesmos. "Tínhamos um lar realmente muito bom", relembra Peter. "Eu tinha certa consciência da importância de fazer o que meus pais queriam que eu fizesse. Mesmo assim, depois de todas as experiências na escola, com as pessoas e os professores pressionando-me e querendo que eu me erguesse e negasse a existência de Deus, disse a mim mesmo: 'Estamos fazendo tudo isso. Por quê? Tem que haver alguma coisa'. Ajoelhei-me e disse: 'Quero saber por mim mesmo. Quero sentir em meu coração'.

Orei, estudei o Livro de Mórmon e obtive um testemunho—pequeno, a princípio, mas que cresceu".

O MILAGRE DO TEMPLO

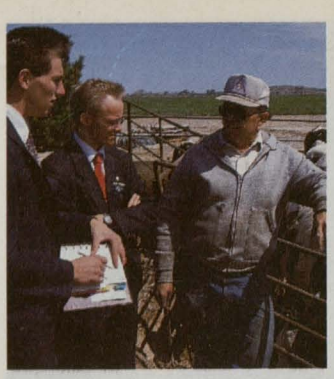
Obter um testemunho é um passo importante. Mas o que podemos fazer quando sabemos que algo é verdadeiro e necessário, mas parece impossível de ser alcançado? Por exemplo, o que podemos fazer quando aprendemos sobre a importância dos templos, mas não temos permissão de viajar até um deles? Fazemos o que os Lehmanns e outros santos da Alemanha Oriental fizeram. Eles oraram e procuraram viver de tal modo que fossem dignos de receber as bênçãos do templo algum dia, no futuro. E esse futuro parecia-lhes muito distante.

Mas mesmo santos fiéis podem ser pegos de surpresa pelas bênçãos. Quando o governo da Alemanha Oriental anunciou, em 1982, que a Igreja receberia permissão de construir





Quando o Templo de Freiberg, *no alto*, estava sendo construído na República Democrática da Alemanha, os Lehmanns choraram de alegria diante dele. Não imaginavam que um dia estariam reunidos em frente ao Templo de Lago Salgado, *acima à esquerda*.







Na missão, eles espalharam-se pelos Estados Unidos: Matthias, *acima*, em Idaho; Michael, *à direita*, no Tennessee; e Peter, *extrema direita*, no Colorado. Eles sabiam o que significava tornar-se livre. Cumpriram missão honrosa, divulgando as boas novas de uma liberdade ainda maior. Reuniram-se depois em Grand Junction, Colorado, *abaixo*, com Rudolf e Ruth Lehmann, que viajaram da Alemanha para abraçarem os filhos. Encontram-se atualmente na Alemanha, desejosos de continuar a edificar vidas plenas de fé.



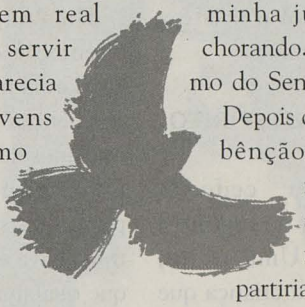
um templo no país, os membros ficaram gratos e espantados. "Fiquei atônito", disse Michael. "Daquele momento em diante, sabia que tudo o mais era possível".

Os irmãos contaram sobre a ocasião em que foram com o pai ver o templo em construção. Uma noite, depois do trabalho, saíram em suas bicicletas velhas e pedalaram quarenta quilômetros através de território montanhoso. Quando chegaram ao local do templo, pararam do outro lado da rua e ficaram simplesmente olhando as paredes que estavam sendo erguidas.

E choraram.

BÊNÇÃOS PROMETIDAS

Os quatro irmãos mais velhos da família Lehmann cresceram na Igreja, conseguiram emprego e casaram-se, todos sem real esperança de primeiro servir como missionários. E parecia que os três mais jovens seguiriam pelo mesmo caminho.



Michael, o mais velho dos três, disse: "Na Igreja, todos falavam sobre economizar dinheiro para a missão, mas, como havia o muro, nenhum dos jovens acreditava que poderíamos sair em missão".

"Meus pais ensinaram-me a guardar dinheiro para a missão", disse Matthias, "e eu o fiz. Mas nunca pensei realmente que pudesse vir a ser um missionário." Sua bênção patriarcal afirmava que serviria como missionário, mas ele pensava que isso aconteceria mais tarde em sua vida. Ao servir como missionário de estaca, durante a visitação pública que precedeu a dedicação do templo, Matthias pensou que talvez esse fosse o cumprimento de sua bênção.

Chegamos então a Peter, o mais novo. Ele sabia algo que seus irmãos desconheciam. Peter recebeu sua bênção patriarcal em 1986, depois da dedicação do templo. Ele conta que viajou até uma pequena cidade na fronteira com a Polônia, assistiu às reuniões em um pequeno ramo instalado em uma pobre casa alugada, rica em Espírito, indo depois para a casa do patriarca.

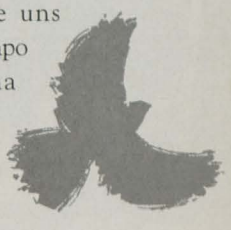
"Ele me disse que eu serviria como missionário de tempo integral, em um país diferente, com uma língua diferente, e que isso aconteceria em minha juventude. Eu estava chorando. Senti-me muito próximo do Senhor naquele momento. Depois disso, passei a ler minha bênção patriarcal todas as noites. Orei. E comecei a economizar para a missão. Sabia que partiria em breve."

Peter não sabia para onde iria. (Pensava que talvez fosse para a Rússia, pois falava bem aquela língua.) E, por algum motivo, contou a respeito de sua bênção aos pais, mas não aos irmãos. "Eu era meio diferente na família. Sempre dizia: 'Vamos ser missionários. E vai ser ótimo. Vamos mudar as coisas'. Meu irmão Matthias não acreditava, mas eu tinha minha bênção patriarcal. Eu sabia".

Mesmo assim, Peter não sabia quando isso iria acontecer.

MISSÕES MILAGROSAS

Então, pouco antes do odioso muro vir abaixo, o governo passou a permitir a entrada de uns poucos missionários de tempo integral na Alemanha Oriental, pela primeira vez em cinqüenta anos. Ao mesmo tempo, um punhado de missionários alemães orientais receberam permissão de deixar o país para servir em outras nações. Por algum motivo, nenhum dos Lehmanns foi incluído nesse grupo.



Mas então chegou aquele mês de novembro, que foi mostrado nas telas de televisão de todo o mundo. Os berlinenses orientais sentaram-se no alto do muro com martelos e barras de ferro, demolindo uma barreira que já havia sido minada pela fé e pela oração.

Peter foi o primeiro a enviar seus papéis para a missão. Matthias e Michael logo fizeram o mesmo. Todos os três foram chamados para servir nos Estados Unidos: Michael na Missão Tennessee Nashville, Matthias na Missão Idaho Boise e Peter na Missão Colorado Denver.

Eles sabiam o que significava tornar-se livre. Estavam preparados para ajudar outras pessoas a demolirem outro tipo de muro. Cada conversão, cada vida transformada era uma outra pessoa que se libertava espiritualmente. E essa é a maior liberdade que podemos ter. Perguntem aos Lehmanns. □

HAROLD B. LEE

UMA FLECHA POLIDA NA ALJAVA DO SENHOR

Petrea Kelly



Em seu primeiro discurso após ter sido apoiado Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Harold B. Lee lembrou um pensamento expresso por Joseph Smith: " Em certas ocasiões, parecia-me ser como uma pedra bruta rolando pela encosta de um alto monte, fustigada e polida, suponho eu, pelas experiências que tinha de superar, tornando-me uma flecha limpa na aljava do Onipotente.

É possível que também eu tivesse necessidade de aprender a obediência por meio das coisas que tive de sofrer—a fim de que me dessem experiências que seriam para meu bem, para ver se eu passaria algumas das diversas provas da mortalidade."

O polimento começou cedo. Ele nasceu em 28 de março de 1899 numa família de agricultores pobres, em Clifton, Idaho, onde, dizia ele, "tínhamos tudo que o dinheiro não podia comprar". Seus pais, Samuel Marion Lee Jr. e Louisa Bingham Lee, não possuíam muitos dos bens do mundo, mas ensinaram aos seis filhos a importância do trabalho árduo e das verdades do evangelho. O trabalho no campo começava antes do nascer do sol e ia até a noite, para a família inteira.

DANDO OUVIDOS AO ESPÍRITO

Harold aprendeu cedo a reconhecer os sussurros do Espírito e a dar-lhe ouvidos. Uma noite, quando era apenas uma criança que começava a andar, a família estava sentada perto da porta aberta, observando uma tempestade de raios. Ele mesmo relata: "Eu brincava, movendo-me de um lado para outro na passagem da porta, quando de repente, e sem aviso, minha mãe deu-me um forte empurrão para trás, que me atirou para longe da porta. Nesse instante, um raio desceu pela chaminé do fogão da cozinha, passou pela porta aberta e abriu um grande talho de cima a baixo numa árvore bem em frente da casa." Se não fosse pela ação rápida e intuitiva de sua mãe, ele teria sido morto. Em outras ocasiões, sua mãe foi abençoada com inspirações semelhantes que lhe salvaram a vida.

Uma experiência precoce com orientação espiritual colocou os pés de Harold firmemente no caminho da obediência: "Eu tinha provavelmente oito anos de idade, ou menos, quando meu pai me levou a uma fazenda um pouco distante. Enquanto ele trabalhava eu tentava achar algo com que qualquer menino se distrairia . . . Do outro lado da cerca havia um barracão meio desmoronado que me pareceu interessante. Em minha imaginação via aquele barracão em ruínas como um castelo que gostaria de explorar; subi, então, na cerca para

O barracão em ruínas convidava o jovem Harold a se aproximar, mas alguém que ele não podia ver avisou-o para não entrar lá.

ILUSTRADO POR PAUL MANN



atravessá-la e ir até o local. Uma voz veio a mim, dizendo esta significativa frase: 'Harold, não vá até lá.' Olhei em volta para ver quem pronunciara meu nome. Meu pai estava longe, no canto oposto do terreno. Ele não podia ver o que eu estava fazendo. Não havia qualquer pessoa à vista. Então percebi que alguém que eu não podia ver estava avisando-me para não ir até o barracão. O que havia lá eu nunca saberei, mas aprendi cedo que existem seres além de nossa visão que podem falar conosco."

UMA CARREIRA PROMISSORA

Harold foi um menino excepcionalmente brilhante. Foi-lhe permitido ingressar na escola um ano mais cedo, porque já sabia ler e escrever. Ele passou entusiasticamente pelo sistema escolar, participando da equipe de basquetebol, da banda, de debates e outras atividades. Quando tinha dezessete anos, graças a trabalho e estudo árduos, já havia passado pelos testes necessários para tornar-se professor e recebeu sua primeira nomeação como diretor e professor da pequena escola de uma só sala, em Silver Star, Idaho, dezesseis quilômetros distante de sua casa. No ano seguinte, tornou-se diretor de uma escola maior. Aos vinte e um anos, com quatro anos de experiência como professor, foi chamado para servir na Missão dos Estados do Oeste. Ao partir, seu pai—que era também seu bispo—exortou-o, dizendo: "Harold, meu rapaz, seu pai e sua mãe estão esperando grandes coisas de você."

A cidade de Denver deve ter sido uma grande mudança para o jovem vindo de uma pequena propriedade rural de Idaho, mas ele rapidamente aplicou ao trabalho missionário a mesma filosofia que aprendera em casa: "Devo trabalhar sempre, para que Deus realize algo por meu intermédio." Ele foi um missionário excepcional e recebeu muitas responsabilidades durante seus dois anos de serviço. Após sua desobrigação, mudou-se para a Cidade do Lago Salgado — para mais uma nomeação como professor e para cortejar uma moça que ele havia admirado à distância na missão, a radiante e bela Fern Lucinda Tanner. Eles se casaram no Templo de Lago Salgado cerca de um ano mais tarde.

Um emprego temporário nas férias, vendendo os serviços de uma biblioteca para complementar sua renda como professor, logo o levou a um emprego de tempo integral como gerente regional da Foundation Press. O casal Lee teve duas filhas, Maurine e Helen. Harold foi indicado para preencher uma vaga no conselho municipal da Cidade do Lago Salgado e começou a ser feita menção a uma promissora carreira política. Era evidente que a família estava no caminho do sucesso e da prosperidade. Sua filha lembra que ele nunca perdeu o hábito de trabalhar árdua e rapidamente, de modo que parecia ser capaz de fazer muito mais que uma pessoa comum.

UM LÍDER AMOROSO E PAI DEDICADO

Aos trinta e um anos de idade, Harold foi chamado como presidente da Estaca Pioneer, quando estourou a Grande Depressão (n. do t.— período de grandes dificuldades econômicas nos Estados Unidos, com repercussões em vários outros países). Mais da metade dos membros de sua estaca estavam desempregados. Buscando inspiração do Senhor e com a ajuda de seus conselheiros e bispos, o Presidente Lee formulou um plano para ajudar os membros de sua estaca. Um grande armazém foi doado e as mercadorias excedentes foram levadas para lá; os agricultores da região foram procurados e concordaram em contratar os membros da estaca para ajudarem nas colheitas, pagando-lhes em espécie, isto é, com uma parte do produto colhido; as irmãs da Sociedade de Socorro organizaram-se para enlatar e conservar os produtos. Esses suprimentos foram, então, distribuídos aos necessitados. Um ginásio foi construído por homens desempregados, utilizando-se material doado.

Apesar de ter sido um mestre em ver as coisas como um todo e em criar soluções criativas e abrangentes, Harold B. Lee nunca deixou de considerar cada pessoa individualmente. No dia de Natal de seu primeiro ano como presidente de estaca, entristeceu-se quando sua filha foi mostrar a uma amiga a sua boneca nova e voltou chorando porque a amiga não havia recebido qualquer presente de Natal, pois seu pai estava desempregado. Ele recorda: "Para mim foi um Natal muito difícil. Não apreciei o jantar naquela noite, pois eu era o presidente da estaca e não estava a par da situação do povo da minha estaca.

No Natal seguinte nós nos preparamos. Fizemos um levantamento e descobrimos que tínhamos mais de mil pessoas precisando de ajuda. Então aprontamos tudo, ajuntando brinquedos e levando-os ao velho armazém. Depois os pais e mães se reuniram para consertar os brinquedos, montando-os, vestindo bonecas e costurando o que era necessário.

Tínhamos laranjas e maçãs. Havia rosbife com todos os acompanhamentos, para o jantar de Natal. Os bispos providenciaram a entrega do presente a todas as famílias necessitadas e depois me telefonaram contando que todas haviam sido visitadas.

Naquele ano, quando me sentei à mesa do jantar de Natal, senti que podia apreciá-lo, pois, pelo que eu sabia, cada uma das famílias de minha estaca estava tendo um bom Natal."



Quando estourou a Grande Depressão, mais da metade dos membros da estaca do Presidente Lee ficaram desempregados. Buscando inspiração, ele formulou um plano. Um grande armazém foi doado e as mercadorias excedentes foram levadas para lá.

Essa preocupação pelas pessoas certamente se estendia a sua família. As filhas lembram-se dele como um pai amoroso e atencioso, sempre disponível para levá-las à aula de música ou buscá-las ao final de festas e atividades da Igreja. Ele foi um marido dos mais ternos e amorosos. Viveu o princípio que mais tarde ensinaria à Igreja: "Percebeis que a parte mais importante da obra do Senhor que nos cabe executar é o trabalho que fazemos entre as paredes de nosso próprio lar?"

Um exemplo dessa atitude ocorreu quando Élder Lee era avô e membro do Quorum dos Doze. Sua filha Helen planejara ir a uma reunião da Sociedade de Socorro e pedira à mãe que tomasse conta de seus dois filhinhos. Sister Lee, porém, adoeceu, e Helen decidiu ficar em casa. Ainda de manhã, seu pai ligou do escritório e disse: "Filha, pode ir à reunião que eu ficarei com os meninos." Helen protestou, dizendo que não podia tirar o pai de seu importante trabalho para cuidar de crianças. Ele respondeu: "Por que, minha querida? Quem sabe o que é mais importante para o Senhor—ficar em minha mesa nos Escritórios da Igreja ou tomar conta de dois netinhos especiais, enquanto a mãe deles vai à reunião da Sociedade de Socorro?" Ela foi à reunião.

Em 20 de abril de 1935, após cinco anos como presidente de estaca, o Irmão Lee foi chamado ao escritório da Primeira Presidência e solicitaram-lhe que se responsabilizasse por um novo plano de bem-estar da Igreja. Ele sentiu-se muito humilde e inadequado para essa grande tarefa, e, como de costume, dirigiu-se ao Senhor em oração.

"Quando me ajoelhei, minha súplica foi: 'Que tipo de organização deve ser criada a fim de cumprir a designação da Presidência?' E,

naquela manhã gloriosa, recebi uma das mais celestiais manifestações do poder do sacerdócio de Deus. Foi como se algo me dissesse: 'Não há necessidade de qualquer nova organização para cuidar dos necessitados deste povo. Tudo o que é preciso é pôr o sacerdócio de Deus para funcionar. Não há necessidade de substituto algum.'"

Ele deixou o conselho municipal e passou a dedicar-se integralmente ao reino de Deus, nunca vacilando em sua certeza de que o Senhor o guiaria e de que dentro da organização do sacerdócio estavam as respostas para todos os desafios enfrentados pela Igreja em crescimento.

UM APÓSTOLO JOVEM

Com a idade de quarenta e dois anos, em 6 de abril de 1941, Harold B. Lee foi chamado como membro do Quorum dos Doze Apóstolos. Ele era vinte anos mais jovem que o mais jovem dos outros apóstolos. Naquela manhã, na conferência geral, ele disse: "Desde as nove horas da noite passada vivi toda uma vida em retrospectiva e antecipação . . . Durante toda a noite, enquanto pensava nesta assustadora e comovente designação, as palavras do Apóstolo Paulo não me saíram da cabeça: 'Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno' . . . Portanto assumirei as palavras do Apóstolo Paulo. Chegarei com confiança ao trono da graça e rogarei por misericórdia e por Sua graça para ajudar-me em tempos de necessidade. Com essa ajuda eu não posso falhar. Sem ela, não posso ter sucesso."

Nos trinta anos seguintes, ele serviu de muitas maneiras: inspirando os recrutas da Segunda Guerra Mundial; discursando para os jovens da Igreja; servindo em vários comitês do sacerdócio; dividindo estacas; chamando e designando presidentes de estaca, bispos e missionários; continuando a supervisionar o programa de bem-estar; servindo como consultor da Primária; e viajando à América Latina, Pacífico Sul, África do Sul, Europa e Terra Santa.

Quando foi chamado para o Quorum dos Doze pelo Presidente Heber J. Grant, a maioria dos 600.000 membros da Igreja vivia no oeste dos Estados Unidos. No decorrer das gestões dos Presidentes Heber J. Grant, George Albert Smith e David O. McKay, tempo em que a Igreja cresceu para mais de três milhões de membros, Élder Lee participou da criação da primeira estaca no sul dos Estados Unidos e da primeira na Grã-Bretanha, e da dedicação de três templos: Idaho Falls, Suíça e Londres. Esses anos de serviço contribuíram ainda mais para o seu polimento, à medida que aprendia a ser paciente, a trabalhar mesmo com a saúde debilitada e a levar esperança e consolo aos santos de todo o mundo.

GRANDE FÉ NO SENHOR

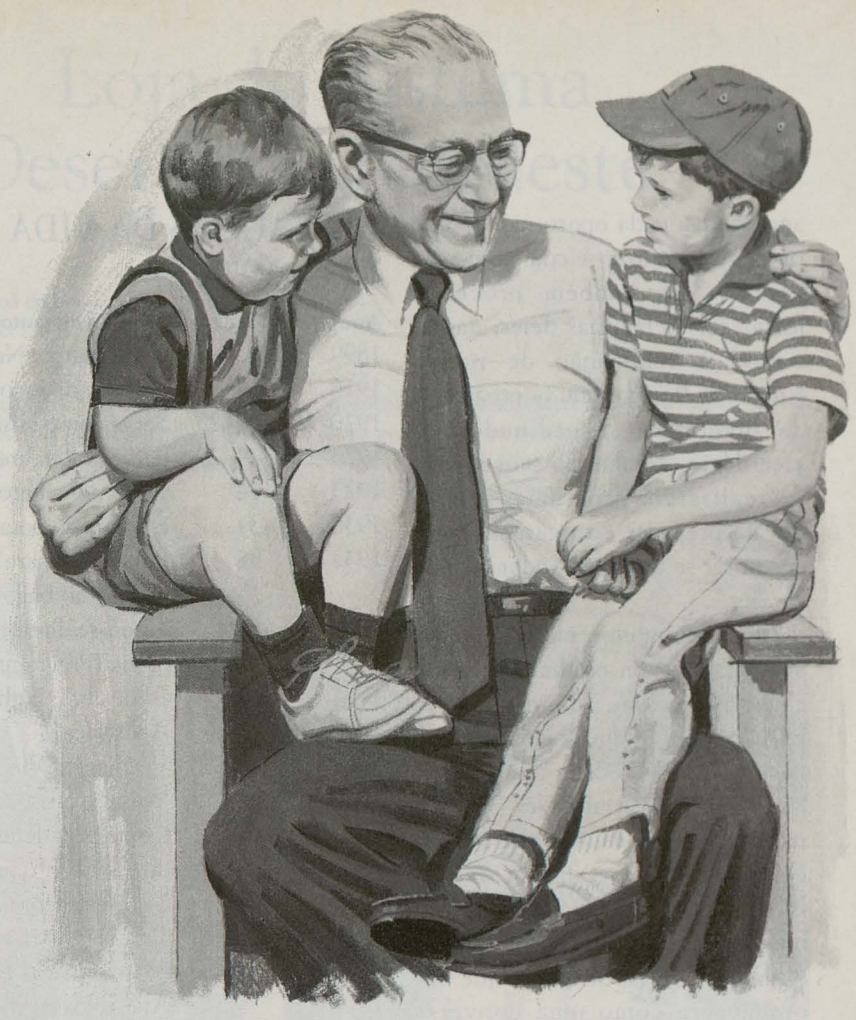
Duas das mais difíceis experiências de sua vida ocorreram no início da década de 60. Em 1962, sua esposa, Fern, ficou muito doente e faleceu. Apenas quatro anos mais tarde, sua filha mais velha, Maurine, morreu de repente enquanto ele estava em uma conferência no Havaí. Ela deixou quatro filhos pequenos. Esses acontecimentos causaram-lhe profundo pesar. Somente sua grande fé no Senhor deu-lhe forças para continuar.

Mais tarde, falando numa cerimônia em homenagem aos santos dos últimos dias que perderam a vida no conflito do Vietnã, ele confortou pessoas enlutadas, dizendo: "Tendo passado por semelhante situação de perder para a morte os entes queridos, falo por experiência própria quando digo, a vós que pranteais, que não tenteis viver querendo antecipar demasiadamente as coisas. O importante não são as tragédias e tristezas que nos sobrevêm, mas sim o que fazemos com elas. A morte de um ente querido é o teste mais difícil que podeis enfrentar e, se puderdes vencer vossos pesares e tiverdes confiança em Deus, então sereis capazes de superar qualquer outra dificuldade que tiverdes pela frente . . . A fé pode erguer-vos acima das sórdidas provações de cada dia e fazer-vos voltar a atenção para o glorioso amanhã que pode ser vosso."

Depois de algum tempo, Élder Lee casou-se com Freda Joan Jensen, uma educadora e administradora. Ela acompanhou-o nas muitas viagens e desafios dos dez anos seguintes e ele maravilhou-se com a capacidade que ela possuía de conhecer e encantar as pessoas, especialmente as crianças.

Na administração do Presidente David O. McKay, foi criado o Comitê de Correlação da Igreja. Élder Lee, como encarregado do Comitê, foi incumbido de estudar todas as organizações auxiliares da Igreja, seus manuais e métodos, e a dar sugestões para simplificá-los e para colocar o sacerdócio no centro da organização da Igreja.

Com a morte do Presidente McKay, em janeiro de 1970, Joseph Fielding Smith tornou-se o décimo Presidente da Igreja. Harold B. Lee e Nathan Eldon Tanner tornaram-se seus Conselheiros. O Presidente Lee era também o Presidente do Quorum dos Doze. Como membro da Primeira Presidência, ele continuou seu trabalho de correlacionar os programas da Igreja e torná-los mais eficazes. Foi criado o Departamento de Comunicações Públicas da Igreja e novas revistas da Igreja tomaram o lugar de várias publicações mais antigas. Ele também participou da primeira conferência de área da Igreja — realizada na Grã-Bretanha. Essa inovação de levar as Autoridades Gerais às conferências fora dos Estados Unidos — conferências semelhantes às conferências semi-anuais regulares da Cidade do Lago Salgado — fortaleceu os santos e proporcionou-lhes a rara experiência de conhecerem as Autoridades Gerais em pessoa. Dois novos templos foram dedicados em Utah: Ogden e Provo.



O Presidente Lee viveu o princípio que ensinou: "Percebeis que a parte mais importante da obra do Senhor que nos cabe executar é o trabalho que fazemos entre as paredes de nosso próprio lar?"

UMA VIGOROSA PRESIDÊNCIA

Em 2 de julho de 1972, o Presidente Joseph Fielding Smith faleceu serenamente e Harold B. Lee tornou-se o Presidente da Igreja. Chegava, então, ao clímax de todas aquelas experiências de polimento e lapidação que o haviam preparado para aquele momento. Ele sempre comentava que o cabeça da Igreja era Jesus Cristo e que ele era um servo do Senhor. Não tomava para si o mérito pelas inovações e mudanças que instituía, mas sempre as atribuía a revelações vindas do alto.

Harold B. Lee serviu como Presidente da Igreja somente por dezoito meses, mas o vigor e energia desse período foram característicos de toda a sua vida. Ele ainda parecia correr e agir rapidamente para concluir seus afazeres. Realizou conferências de área na Cidade do México e em Munique, Alemanha. Visitou a Terra Santa, sendo o primeiro Presidente da Igreja a pisar aquele solo desde Pedro. Foi apresentada a idéia de construírem-se pequenos templos por todo o mundo e iniciou-se uma pesquisa para a construção de um desses templos no Brasil.

O Presidente Lee fazia questão de freqüentemente se associar com os santos. Preocupava-se particularmente com a juventude da Igreja e

aproveitava cada oportunidade que tinha de encontrar-se com grupos de jovens. Ele também procurou fortalecer as famílias deles, dando ênfase à realização de noites familiares. Reorganizou os programas da juventude subordinados ao sacerdócio, desafiando seus líderes a "realizarem programas com o fim de preparar esta geração para encontrar-se com o Salvador quando ele vier."

Enquanto muitos, na Igreja e fora dela, conheciam e admiravam sua capacidade como administrador e líder, somente aqueles em sintonia com o Espírito podiam apreciar sua incomum espiritualidade. Baseado nas experiências de uma vida inteira, ele veio a saber com certeza que havia pessoas do outro lado que estavam próximas dele. Muitos que o ouviram orar testificaram que sua oração era como uma conversa íntima com um amigo querido em quem ele confiava.

O Presidente Harold B. Lee morreu muito repentinamente, em 26 de dezembro de 1973, com a idade de setenta e quatro anos, para a consternação dos membros da Igreja, que esperavam que ele fosse ficar como presidente por muito mais tempo. Cedo na vida ele criara sua fórmula para o sucesso: "Estudai as circunstâncias, procurai a solução, aplicai toda energia para alcançá-la e, em meio a tudo isso, confiai contínua e eternamente num Pai Celestial amoroso que nos orienta e dirige."

Por meio de uma vida de trabalho árduo, fé no Senhor e diligência em servir, o Presidente Harold B. Lee tornou-se, como desejava, uma flecha polida na aljava do Senhor. □

DESTAQUES DA VIDA DE HAROLD B. LEE, 1899–1973

Ano	Idade	Acontecimento
1899	—	28 de março: Nasce em Clifton, Idaho.
1916	17	Leciona na escola de Silver Star, Idaho.
1920–22	21–23	Serve como missionário no oeste dos Estados Unidos.
1923–28	24–29	Serve como diretor de escola em Lago Salgado.
1923	24	14 de novembro: Casa-se com Fern Lucinda Tanner.
1930	31	É chamado para presidir a Estaca Salt Lake Pioneer.
1932	32	É indicado para integrar o conselho municipal da Cidade do Lago Salgado.
1937	38	Torna-se diretor gerente do Programa de Segurança da Igreja (Programa de Bem-Estar).
1941	42	10 de abril: É chamado para o Quorum dos Doze Apóstolos.
1954	55	Viaja pelo Oriente.
1959	60	Visita as missões das Américas Central e do Sul.
1961	62	Como presidente do comitê geral do sacerdócio, ajuda a desenvolver o programa de correlação.
1962	63	24 de setembro: Morre Fern, sua esposa.
1963	64	17 de junho: Casa-se com Freda Joan Jensen.
1970	71	23 de janeiro: Torna-se Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos e Primeiro Conselheiro do Presidente Joseph Fielding Smith.
1972	73	Discursa na primeira conferência de área da Igreja (na Inglaterra). Participa da dedicação dos Templos de Ogden e Provo.
		7 de julho: É ordenado Presidente da Igreja.
		6 de outubro: É apoiado como Presidente da Igreja.
		Preside conferência de área no México.
		A organização das Moças e o Sacerdócio Aarônico são colocados sob liderança direta do sacerdócio.
1973	74	Preside conferência de área na Alemanha.
		26 de dezembro: Morre na Cidade do Lago Salgado.

FONTES

1. Leonard J. Arrington, "Harold B. Lee", in *The Presidents of the Church*, publicado por Leonard J. Arrington, Salt Lake City, Utah: Deseret Book Company, 1986.
2. L. Brent Goates, *Harold B. Lee, Prophet and Seer*, Salt Lake City, Utah: Bookcraft, 1985.
3. "Harold B. Lee", em *Meu Reino Avançará: Leituras sobre a História da Igreja*, (031387 059) A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1980, pp. 130–137.
4. Gordon B. Hinckley, "President Harold B. Lee", *Ensign*, novembro, 1972.

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 1994

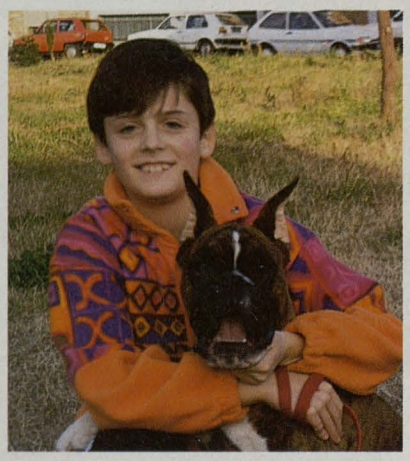


FAZENDO AMIGOS

SIMONE MILLO

DE FLORENÇA, ITÁLIA

DeAnne Walker



Assim que você conhece Simone Millo, 10 anos, de Florença, Itália, ele lhe parece tímido. Seus olhos castanhos brilham com amizade mas seu jeito de ser é bem calado. Mas dê-lhe sua bicicleta, ponha-lhe um capacete na cabeça, deixe-o vestir sua roupa colorida de ciclista e ele se transforma todo em sorrisos e fica cheio de entusiasmo. Quase todas as crianças têm coisas que gostam muito de fazer, e Simone adora ciclismo! Ele pertence a um clube de ciclismo chamado Ítala. O clube reúne-se três vezes por semana e, como Florença é uma cidade muito grande, com muito trânsito, eles normalmente andam no circuito de ciclismo no parque.

Simone tem outras coisas de que também gosta. Ele adora animais e sempre quis ter um bicho de estimação só dele. Não muito tempo atrás, seu sonho tornou-se realidade! "Meu irmão e eu ganhamos *dois* cachorros!"—disse Simone com um sorriso. "Nós os chamamos Birba e Quinzia." Birba (que significa "desobediente") é um pequeno "basset", e Quinzia é um "boxer". Simone e seu irmão Emanuele gostam de brincar com os cachorros e de levá-los para andar pela vizinhança. É claro que ter bichos de estimação significa cuidar deles. Mas a mãe de Simone, Cristina, diz que ele está sempre disposto a fazê-lo. "Ele também me ajuda com outras tarefas domésticas", ela complementa, "e, como trabalho fora de casa, isto é muito importante para mim".

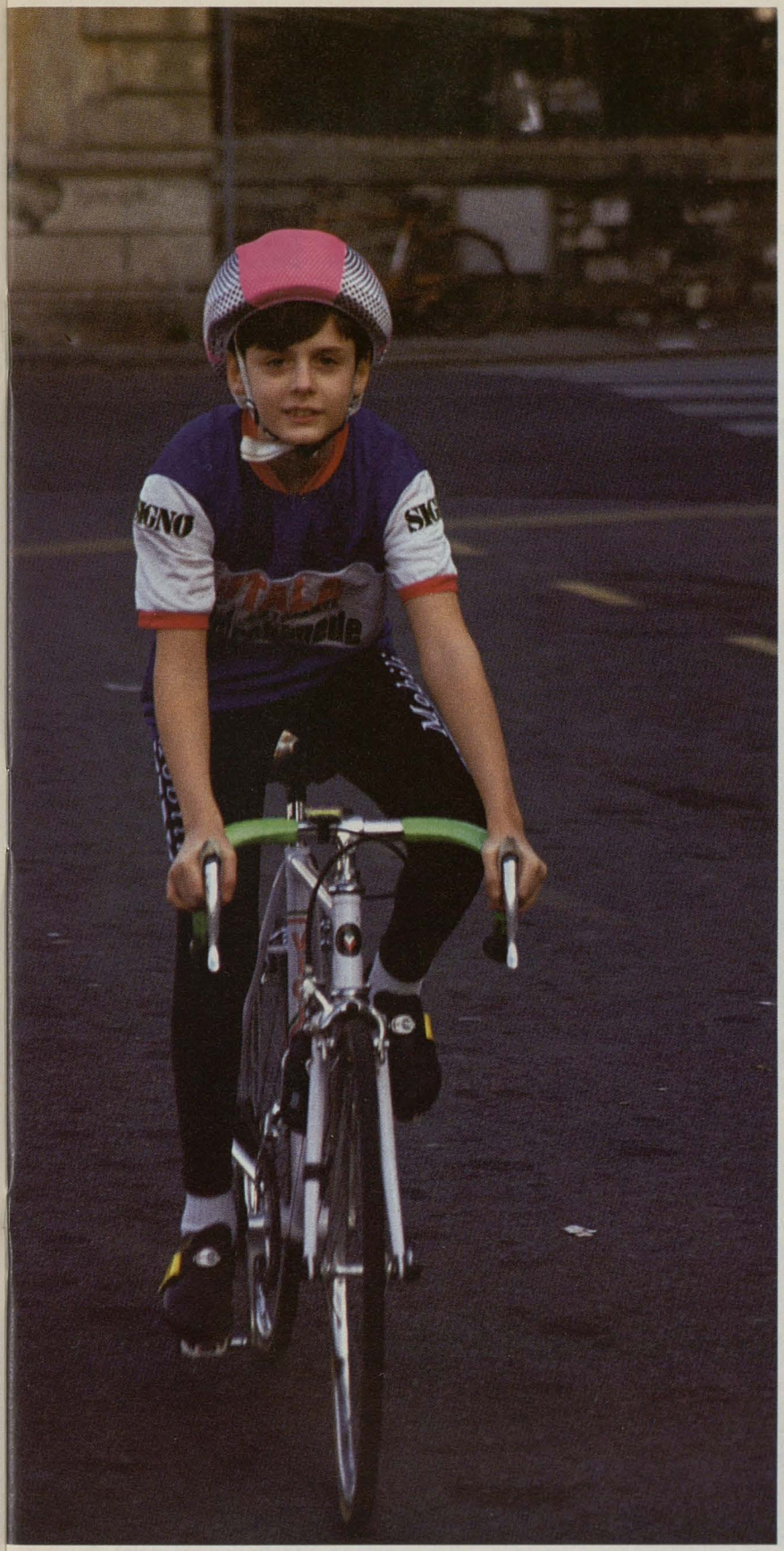
A família Millo mora bem distante da igreja—eles levam cerca de vinte minutos para chegar lá de carro. Simone espera ansioso pelos domingos e por sua classe na Primária. Ele gosta de aprender sobre as escrituras e sua história favorita das escrituras é a jornada de Néfi no deserto. Sua classe de Valorosos tem três crianças—dois meninos e uma menina. Mas em sua escola nenhum de seus amigos é membro da Igreja. Simone procura dar-lhes um bom exemplo, lembrando-se sempre das coisas que aprende na igreja e fazendo o que deve fazer.

O aniversário de oito anos de Simone foi um dia muito especial —ele foi batizado *no* dia de seu aniversário! Sua família já era membro da Igreja quando ele nasceu, assim, ele estava esperando ansioso por esse dia.

O pai de Simone, Daniel, trabalha com o grupo de Escoteiros do ramo Florença, e seu irmão, Emanuele, pertence a esse grupo. Simone espera pelo dia em que vai poder participar das atividades com eles. Até agora não existe no ramo o programa de Lobinhos, para os meninos mais novos, mas Simone espera que isso aconteça logo.

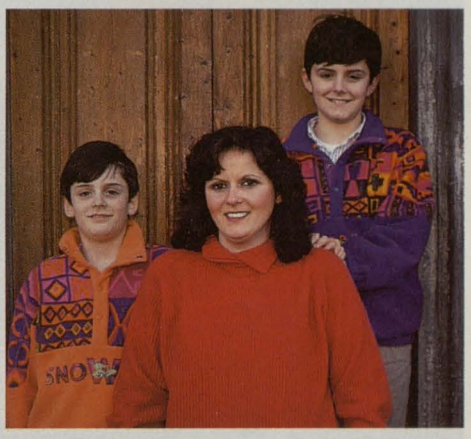
"Eu quero ir para a missão quando tiver idade suficiente", diz Simone. Quando perguntamos se tem um lugar em mente onde gostaria de servir, ele responde: "Minha avó é alemã, então acho que seria bom ir para a Alemanha". Mas Simone sabe que ficará feliz indo para onde quer que seja chamado. E onde quer que seja—talvez ele possa andar de bicicleta lá, também. □

FOTOGRAFIA DE ALFRED W. WALKER







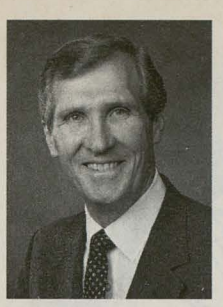


Simone Millo adora seus cachorros, sua família e o evangelho--embora não necessariamente nessa ordem. *Acima, à esquerda*, Simone com seu cachorro Quinzia; *à esquerda*, vestido e pronto para ir ao clube de ciclismo; *Acima, de cima para baixo*, Simone com o irmão, Emanuele; Simone e Emanuele lendo o Livro de Mórmon. Os irmãos com a mãe, Cristina Millo.

FOTOGRAFIA DE ALFRED W. WALKER



ILUSTRADO POR SCOTT SNOW



DE UM AMIGO PARA OUTRO

ÉLDER REX D. PINEGAR

De uma entrevista com Élder Rex D. Pinegar, da Presidência dos Setenta, por Jill Johnson Hymas

O irmão Martell D. Adamson era membro do bispado quando eu estava na idade do Sacerdócio Aarônico. Tinha um metro e meio de altura—era mais baixo do que alguns dos meninos da ala. Mas todos o olhavam com respeito—mesmo aqueles que tinham que olhá-lo de cima, num sentido físico.

O irmão Adamson vivia pelo lema dos Escoteiros, Faça uma Boa Ação Diariamente, e ensinava-nos a fazer o mesmo. Ele constantemente nos desafiava a ajudar os outros. Ele nos designava para cortar lenha e entregar carvão para as viúvas e os doentes. Nós íamos ao depósito, pegávamos pedaços grossos de carvão e os quebrávamos para que coubessem nos fogões das casas das viúvas.

Raramente era uma designação para ser feita uma única vez. O irmão Adamson dizia: "Agora, rapazes, vocês estão designados para a irmã Williams por todo o inverno." E então, em vez de perguntar se tínhamos cortado a lenha ou levado o carvão, ele dizia: "Como está indo a irmã Williams?" Aprendemos que nossa responsabilidade não era apenas prover o combustível. Éramos responsáveis pela irmã Williams. Tínhamos que visitá-la e certificar-nos de que estava bem. O irmão Adamson fazia-nos sentir que nossa tarefa era importante. Ajudando as pessoas começamos a sentir alegria no coração.

Assim como aprendi a ajudar meu próximo, também aprendi que minhas oportunidades de servir não eram limitadas. No templo eu poderia ser batizado por aqueles que viveram muito tempo atrás e em lugares distantes, compartilhando uma dádiva muito mais preciosa que lenha e carvão.

Às vezes as crianças muito novas para serem batizadas pelos mortos podem pensar que não há "trabalho no templo" que possam fazer. Mas há! Como parte da restauração do evangelho, o Pai Celestial enviou Elias, o profeta, para "converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais" (Doutrina e Convênios 110:15). A palavra *pais* refere-se a nossos antepassados.

Como posso voltar meu coração para meus antepassados? Eu posso fazê-lo aprendendo sobre eles. Recentemente recebi uma carta de um tio, Lynwood Ellis, recordando algumas gentilezas recebidas de meu pai e minha mãe, há muito tempo. Disse que adorava ir à casa de meus pais porque meu pai sempre lhe dava frutas cítricas. Isto foi em 1918 ou 1920, quando frutas cítricas não eram facilmente encontradas em Utah. Como meu pai fazia para conseguí-las? Meu tio não sabia, mas tinha certeza de que meu pai não conseguia as frutas para seu próprio uso. Ele simplesmente gostava de dá-las de presente. Ao ler essas histórias, meu coração voltou-se para meu pai e minha mãe, porque descobri mais sobre *seus* corações. Descobri que queria aprender mais a respeito deles e de *seus* pais e avós.

Espero que perguntem a seus pais sobre a vida deles e a vida de seus antepassados. Peçam-lhes que escrevam as histórias que podem contar. E escrevam vocês também a história da sua própria vida de modo que *seus* filhos e netos tenham meios de conhecê-los melhor.

O irmão Adamson ensinou-me há muito tempo que cortar lenha e carregar carvão não queria dizer somente carvão ou lenha para queimar, mas isso tinha ligação com a irmã Williams. Os esforços que vocês fizerem para descobrir mais sobre seus ancestrais não terão apenas o objetivo de conseguir informações, de modo que o trabalho do templo possa ser feito para eles, mas também estão ligados ao eterno bem-estar deles. Se os seus corações estiverem realmente voltados para "os pais", vocês não estarão simplesmente enviando nomes para o templo. Estarão abençoando a vida de pessoas reais que vocês passaram a conhecer e a amar. □

SOMENTE ALGUNS PESOS

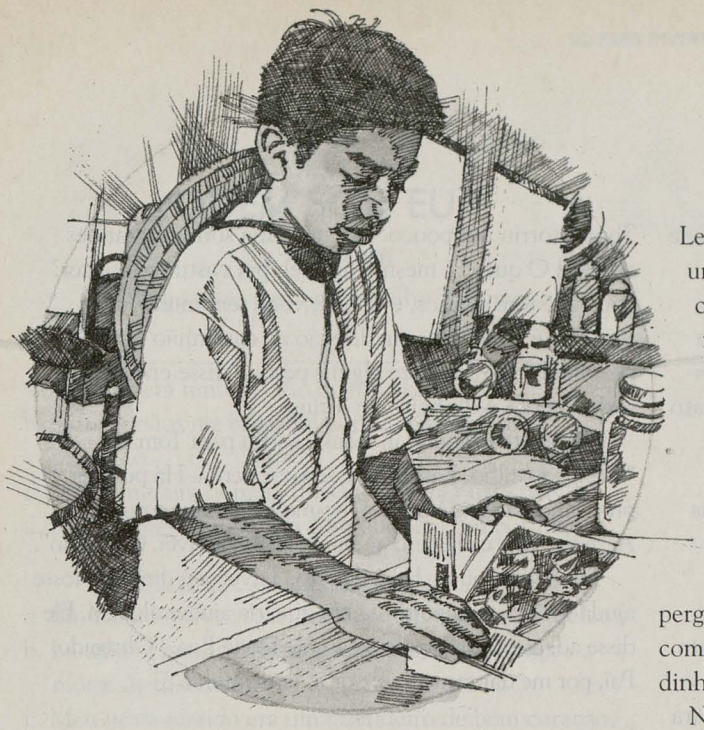
Leslie Garcia



Tomás olhou para o dinheiro em sua mão e suspirou. Duzentos pesos —longe de ser suficiente. Havia três moedas de cinqüenta pesos, duas moedas de vinte pesos e uma daquelas moedas de cinco lados, que Tomás chamava de "quadrados". A moeda de dez pesos não era realmente quadrada, é claro, mas Tomás gostava do jeito que a palavra soava. Ele olhou ao seu redor. As ruas estavam quase vazias agora; logo estaria escuro. Com outro suspiro, Tomás pegou sua caixa de engraxate e foi para casa.

Tomás morava em Santa Maria, uma cidadezinha no norte do México. Todos os dias, depois da escola, ele andava para cima e para baixo nas ruas sem asfalto, procurando sapatos para engraxar e trabalhos ocasionais para fazer. Tinha que ajudar a mãe; o pai tinha morrido dois anos atrás, num acidente de trabalho. Tomás tinha quatro irmãs e um irmão e sua mãe não ganhava, lavando e costurando, o suficiente para sustentar a todos. Mas Tomás nunca reclamou. Ele tinha orgulho de ser considerado o homem da casa com tão pouca idade.

"Olá, Tomás." Dona Eva estava em pé, ao lado do seu portão,



segurando uma garrafa de refrigerante. "Preciso de um favor. Você me compraria um refrigerante no armazém? Pode ficar com o troco, mas por favor não demore muito—estou com muita sede".

Tomás colocou sua caixa no chão e pegou a garrafa. "Voltarei logo", ele gritou, enquanto descia a rua correndo.

Santa Maria era tão pequena que somente a escola e uma loja tinham eletricidade. A maioria das pessoas de Santa Maria nem queria luz elétrica. Aqui e ali as lâmpadas a óleo faziam figuras estranhas e dançantes sobre a rua.

Tomás estava quase no armazém, quando parou espantado. Dois caminhões enormes e brilhantes estavam na pequena praça. Em volta dos caminhões estavam os moradores da vila, alguns deles com os braços carregados de roupas e cobertores. Com surpresa, Tomás viu sua mãe dando um "serape" colorido para um homem no caminhão. Aquela manta comprida e estreita era a favorita de sua mãe, um presente de seu pai para ela. "Mãe! O que está fazendo?" ele gritou, correndo para ela.

"Lembra-se de como ouvimos sobre o grande terremoto lá longe, no Sul? Há muitos que perderam seus entes queridos e suas casas. Não posso dar muito, mas quero mandar alguma coisa que vá ajudar."

"Mas você adora aquele "serape" que o pai . . . "

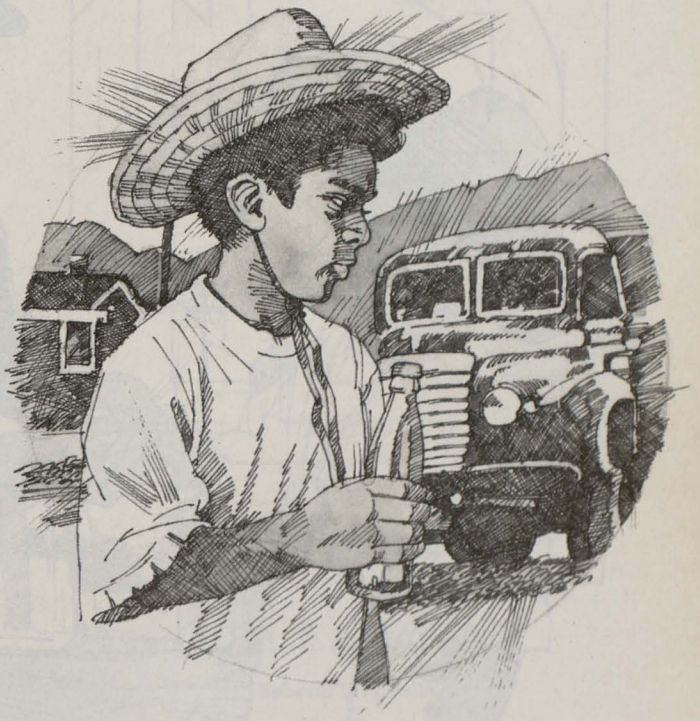
A mãe de Tomás sorriu. "Seu pai iria querer dar algo, Tomás. E eu também amo minhas irmãs e meus irmãos. Lembre-se de que, como filhos de Deus, somos todos uma família, filho. Quero enviar um pouco de amor e conforto a alguém que precise mais disto neste momento". Ela viu a garrafa de refrigerante. "Deve ser para Dona Eva", disse. "Ela está sempre impaciente, esperando seu refrigerante, Tomás. Corra, faça o que ela lhe pediu".

Tomás fez o que lhe foi pedido, mas não estava feliz. Ele se sentia culpado por seus pensamentos egoístas, mas não conseguia evitá-los. "Como alguém pode ter menos que nós?", ele se perguntava. "Minha mãe nunca tem nada novo. Nós só comemos feijão e "tortillas". Algum dia terei muito dinheiro e então darei a alguém. Não agora!"

No armazém, Tomás pagou o refrigerante. Contou o troco para ter certeza de que estava certo. Ele tinha orgulho de sua reputação de menino íntegro.

"Mande Tomás", Dona Eva sempre dizia quando alguém precisava de ajuda. "Ele é um menino bom e honesto." Lembrando que o troco era seu, Tomás colocou-o cuidadosamente no bolso. Ele estava para ir embora quando viu o jornal no balcão do armazém.

Havia fotos dos estragos do terremoto—prédios



ILUSTRADO POR DICK BROWN

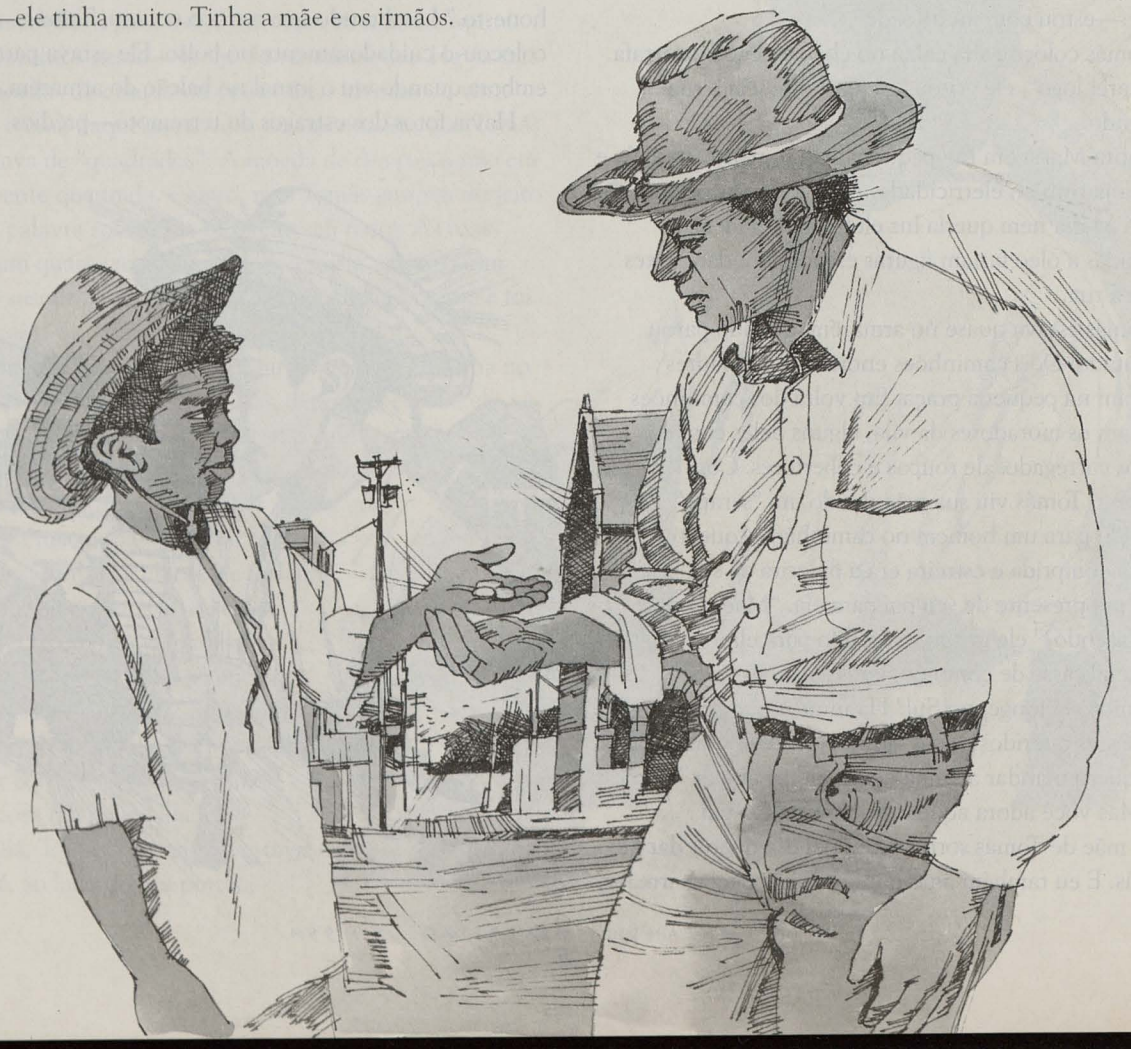
desmoronados e grandes fendas nas ruas. No canto havia a foto de um bebê. Lágrimas encheram os olhos de Tomás, enquanto ele lia o cabeçalho: *Menino Corajoso Perde a Vida para Salvar a Irmãzinha*. Tomás pensou em seu irmão e em suas irmãs, mais novos do que ele. Eles eram geralmente pestinhas barulhentas mas ele era grato pela presença deles, enchendo a casa de felicidade. À noite iria dizer-lhes que os amava.

Quando Tomás passou pela praça novamente, todas as pessoas tinham ido embora. Os caminhões ainda estavam estacionados lá e Tomás ficou olhando fixamente para eles. As moedas em seu bolso estavam frias e pesadas. Ele tinha planejado separar dez porcento para o dízimo, alguns pesos iriam para suas economias e o resto daria para a mãe. O dinheiro era importante para sua família e, além disso, não tinha o suficiente para ajudar ninguém.

Entretanto ele não conseguia esquecer a foto do jornal. Por que tinha olhado? Mas sua mãe estava certa—ele tinha muito. Tinha a mãe e os irmãos. Tomás sorriu um pouco. Ele até tinha sonhos, grandes sonhos. O que era mesmo que seu pai costumava dizer? "Se você tem sonhos, e tem fé, você tem muito". Ele virou-se e caminhou em direção ao caminhão mais próximo. "São somente alguns pesos", disse entregando tudo, menos o dinheiro do dízimo.

O homem pegou as moedas e sorriu para Tomás. "Obrigado, filho. É mais do que você pensa. Há pessoas precisando de remédio, até mesmo bebês sem comida. Acredite-me, cada peso ajudará alguém a viver. Obrigado".

Tomás pensou no bebê da foto. Talvez seu dinheiro fosse ajudá-lo. Mas o importante era que iria ajudar alguém. Ele disse adeus e correu para a casa de Dona Eva. "Obrigado, Pai, por me dar tanto!", ele orou em voz alta. □



QUEM SOU EU?

D. A. Woodliff

Quem são essas pessoas do Velho Testamento?

1. _____

a. Meu pai era muito velho quando eu nasci.
b. Meus irmãos me odiavam porque eu era o filho predileto.
c. Tornei-me um homem importante em outro país.
d. Perdoei meus irmãos do ódio que sentiam por mim.

2. _____

a. Eu, uma moabita, casei-me com um homem de Belém.
b. Eu amava minha sogra e decidi ficar com ela após a morte de meu marido.
c. Meu novo marido era um fazendeiro de bom coração.
d. Sou a bisavó do Rei Davi.

3. _____

a. Há um livro sobre mim no Velho Testamento.
b. Satanás tinha ciúme de mim e tentou afastar-me de Deus.
c. Sofri muitas aflições e perdi meus filhos e minhas posses.
d. Deus livrou-me e abençoou-me por minha fé nele.

4. _____

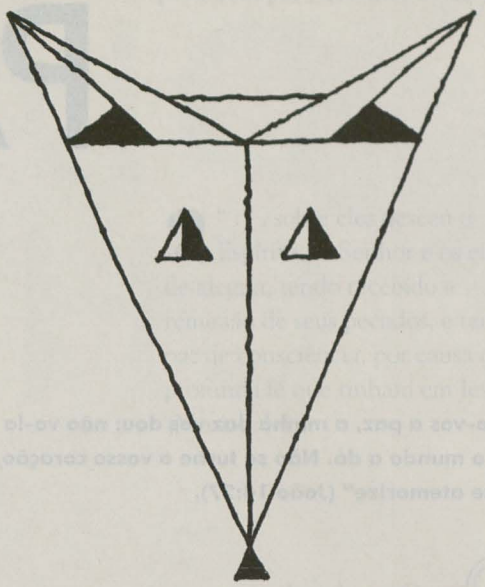
a. Quando menino, matei um gigante temido por quase todos os homens.
b. Eu era um músico talentoso.
c. O filho do rei era um grande amigo meu.
d. Um de meus filhos foi considerado um homem muito sábio.

5. _____

a. Quando eu estava vivo, o mundo era muito iníquo.
b. Deus me pediu que cumprisse uma tarefa muito difícil.
c. Sobrevivi a uma terrível e longa tempestade.
d. Uma folha de oliveira foi o sinal para que minha família e eu pudéssemos deixar a casa incomum que havia construído.

Respostas: Quem Sou Eu? (1) José—ver Gênesis 37, 39–45; (2) Rute—ver Rute 1–4; (3) Jó—ver Jó 1–2, 12, 19, 42; (4) Davi—ver I Samuel 16–17, 20, I Reis 3–4; (5) Noé—ver Gênesis 6–8.

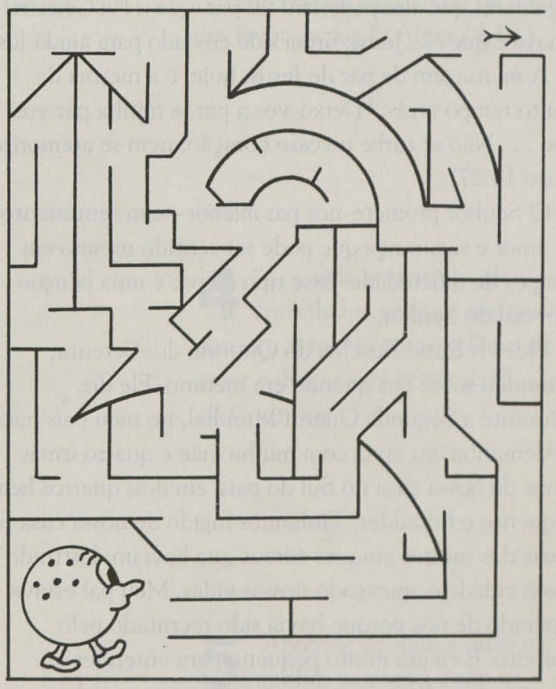
Quebra-cabeça da Raposa: 23



QUEBRA-CABEÇA DA RAPOSA

Dottie Smith

Quantos triângulos há na cara da raposa? Cuidado! Raposas são astutas e espertas. Não deixe que essa o engane.



QUAL É A SAÍDA?

Roberta L. Fairall

PAZ

Judy Edwards

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).



O que é paz?

A paz verdadeira é um sentimento de amor, segurança e tranqüilidade, que vem do Senhor. É o sentimento que se tem quando se sabe que o Pai Celestial e Jesus nos amam e que têm um plano para nós.

Quando Jesus viveu na terra, ele ensinou a seus seguidores que eles poderiam ter paz, que o Pai Celestial os amava e que ele, Jesus, tinha sido enviado para ajudá-los.

A mensagem de paz de Jesus, hoje, é a mesma de muito tempo atrás: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou . . . Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

O Senhor promete-nos paz *interior*—um sentimento de amor e segurança que pode ser sentido mesmo em tempos de dificuldade. Esse tipo de paz é uma bênção especial do Senhor.

Élder F. Enzio Busche, do Quorum dos Setenta, aprendeu sobre paz quando era menino. Ele diz: "Durante a Segunda Guerra Mundial, no meu país natal, a Alemanha, eu vivia com minha mãe e quatro irmãs longe de nossa casa no Sul do país, em dois quartos bem pequenos e humildes. Tínhamos fugido de nossa casa por causa dos muitos ataques aéreos que haviam destruído nossa cidade e ameaçado nossas vidas. Meu pai estava separado de nós porque havia sido recrutado pelo exército. E eu era muito pequeno para entender os eventos dramáticos que aconteciam ao meu redor durante aquela guerra terrível.

Deitado na cama, uma noite, no quarto que dividia com duas de minhas irmãs, lembro-me de ter sentido enorme solidão . . .

Fiquei acordado até amanhecer e estava tão dominado pelo desespero que comecei a chorar. Eu chorei muito.

De repente alguma coisa mudou. Um poder confortante envolveu-me e uma voz suave disse a minha alma: 'Você é meu filho. Tenha confiança em mim.'

Imediatamente meu coração se encheu de alegria e felicidade. Todo meu medo, solidão e desespero transformaram-se em sentimentos cálidos e confortadores. Naquela noite aprendi pela primeira vez que existe uma Pessoa invisível mas amorosa que se importa comigo" (ver Luzeiros A, páginas 126–127).

Élder Busche experimentou a paz que vem do Senhor.

Instruções

Procure cada escritura; depois combine cada afirmação sobre paz com a pessoa que a disse ou a quem foi dita.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. *Cante o hino "Meu Pai Celestial Me Tem Afeição",* Cante Comigo, B-59, *e então discuta o sentimento de paz que nos advém com o conhecimento de que Jesus nos ama e se importa conosco. Pergunte o que podemos fazer para conservar conosco este sentimento de paz.*

2. *Fale sobre os exemplos de paz da página seguinte. Faça com que as crianças dramatizem, representem com gestos ou ilustrem as histórias ou circunstâncias dos exemplos.*

3. *Ajude cada criança a criar um "Livro da Paz" para ser usado durante todo o ano. Uma página pode ter o desenho da definição de paz da criança. Os exemplos de paz encontrados na próxima página podem ser aumentados e reproduzidos para as crianças rotularem, pintarem e guardarem em seus livros.* □

Povo do Rei Benjamim



Paulo



Davi



Martin Harris



Povo de Anti-Néfi-Léhi



ILUSTRADO POR LORI WING

1 "O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz." (Salmos 29:11.)

2 " . . . sobre eles desceu o Espírito do Senhor e os encheu de alegria, tendo recebido a remissão de seus pecados, e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus." (Mosiah 4:3.)

3 "E assim vemos que, quando esses lamanitas chegaram a conhecer a verdade, manifestaram-se firmes e preferiam sofrer até a morte que pecar; e assim vemos que . . . enterraram suas armas de guerra em favor da paz." (Alma 24:19.)

4 " . . . sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco." (II Coríntios 13:11.)

5 "Aprende de mim e ouve as minhas palavras; anda na mansidão do meu espírito e terás paz em mim." (Doutrina e Convênios 19:23.)

DIA DE CHUVA

Betsy Sueltenfuss

"Por que você ainda está aí dentro?" a mãe de Corey perguntou. "Você sempre gosta de brincar nas poças d'água quando chove!"

Corey sentou-se no parapeito da janela observando o último gotejar da chuva cair do telhado. "Eu sempre brinco nas poças com Lissa", ele disse. "Mas tivemos uma briga ontem".

"Ah, é?"

"Ela deu o nome de Mannington a seu gatinho novo. Eu lhe disse que aquele era um nome bobo para um gato."

"Você lhe pediu desculpas?"

Corey levantou o queixo teimosamente. "Eu não", ele disse. "É *mesmo* um nome bobo".

A mãe sorriu e perguntou: "Lembra-se do nome que deu ao peixinho dourado que tivemos no ano passado?"

Corey lembrou-se de que tinha dado ao tímido peixinho dourado o nome de Tubarão, só para ser engraçado. "Acho que também era um nome bobo", ele admitiu. "Acho que vou lá fora, agora".

Corey chutou algumas poças com suas botas de borracha. Ele bateu os pés na água que corria na sarjeta.

"Não tem graça brincar sozinho", resmungou. "Não tem ninguém para espirrar a água junto comigo ou para me ajudar a jogar pedras grandes nas poças."

Ele começou a voltar para casa devagar. Não chutou as poças. Ele nem mesmo as pulou. Andou em volta delas com passos normais de um dia sem chuva.

Em frente a sua casa a água da chuva corria pela guia como um riozinho. Ele ficou olhando as folhas que corriam como pequenos barcos, em direção à casa de Lissa.

Lissa estava lá fora brincando sozinha também. *Já sei o que vou fazer*, pensou Corey, e entrou correndo em casa. Em poucos minutos voltou com um barco de papelão que havia feito com uma caixa velha de cereal.

Ele lançou seu barco à sarjeta e depois se escondeu atrás de uma árvore para olhar. Solavanco . . . mergulho . . . rodopio. Era uma dura jornada, mas o barco era próprio para alto mar.

Lissa deu um grito de felicidade quando viu o barco. Ela se esticou e tirou-o da água. Então olhou para cima e viu Corey espiando por detrás da árvore. Ela acenou e chamou-o.

Quando chegou perto dela ele disse: "Eu acho que Mannington é um bom nome para seu gato. Desculpe por ter caçoado dele."

"Obrigada, Corey, por me dizer isto." Ela sorriu para ele e devolveu-lhe o barco. "Vamos—vamos ver quem consegue achar a maior poça para espirrar água." □

ILUSTRADO POR SHAUNA MOONEY KAWASAKI



ILUSTRADO POR SHAUNA MOONEY KAWASAKI

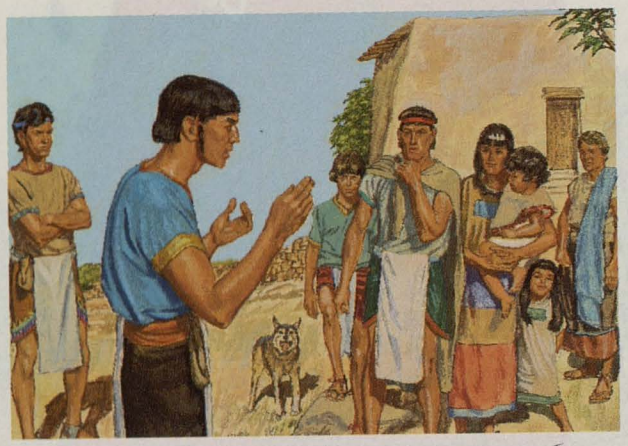


HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON

Corior



Um homem chamado Corior foi para Zarahemla. Ele não acreditava em Jesus Cristo e pregava que o que os profetas haviam dito sobre o Salvador não era verdade.
Alma 30:6, 12–14



Corior disse aos do povo que eles eram tolos em acreditar que Jesus viria para sofrer pelos pecados deles.
Alma 30:16–17



Ele disse que os homens não seriam punidos por seus pecados porque não havia vida após a morte. Muitas pessoas acreditaram em Corior. Elas se tornaram iníquas.
Alma 30:18



ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON

Corior também pregou aos do povo de Amon, mas eles eram sábios e amarraram-no e levaram-no para Amon, que fez com que ele fosse conduzido para fora de Jershon.
Alma 30:19–20



Quando Corior foi para a terra de Gideon, o povo de lá também não lhe deu ouvidos. O sumo sacerdote e juiz supremo fez com que o levassem a Alma, em Zarahemla.
Alma 30:21, 29



Alma perguntou a Corior se ele acreditava em Deus e Corior disse que não. Alma disse-lhe:"Eu sei que existe um Deus e que o Cristo virá".
Alma 30: 37–39



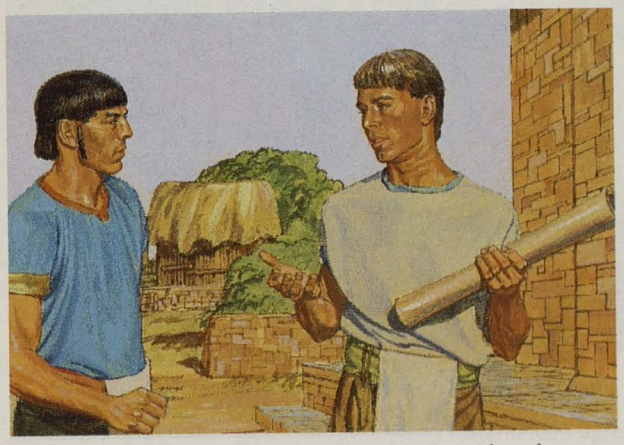
Corior queria que Alma realizasse um milagre para provar que Deus existe. Corior disse que se visse um sinal do poder de Deus, acreditaria nele.
Alma 30:43



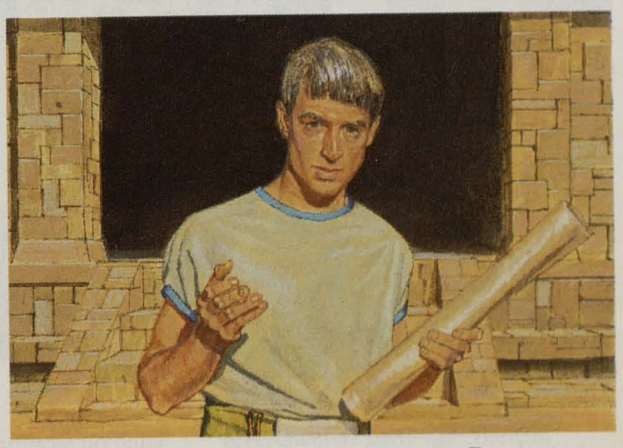
Alma disse que Corior já tinha visto muitos sinais do poder de Deus. Ele tinha as escrituras e os testemunhos de todos os profetas.
Alma 30:44



Alma disse a Corior que a terra, tudo que nela existe e o movimento dos planetas no céu são todos sinais de que existe um Deus.
Alma 30:44



Corior ainda se recusou a acreditar em Deus. Alma ficou triste por causa da iniqüidade de Corior e avisou-o de que sua alma poderia ser destruída.
Alma 30:45–46



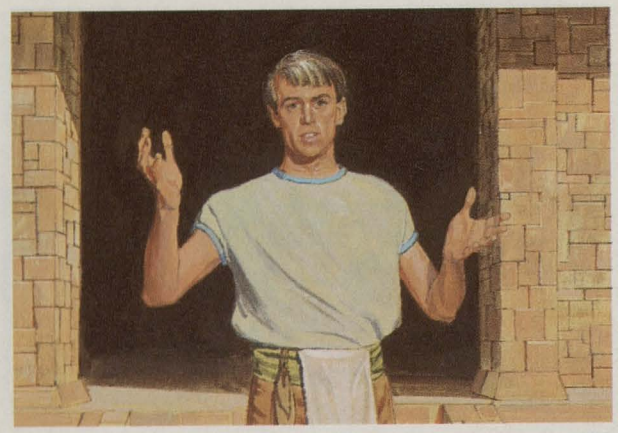
Corior ainda queria um sinal para provar que Deus existe. Alma disse que o sinal de Deus seria Corior ficar mudo.
Alma 30:48–49



Após Alma ter dito estas coisas, Corior não conseguiu mais falar.
Alma 30:50



Corior escreveu que sabia que aquele sinal era de Deus e que sempre soubera que Deus existia. Ele pediu que Alma orasse para tirar-lhe a maldição.
Alma 30:52, 54



Alma, sabendo que Corior iria novamente mentir ao povo, disse que o Senhor iria decidir se Corior voltaria a falar.
Alma 30:55



O Senhor não devolveu a voz a Corior. Corior teve que ir de casa em casa, pedindo comida.
Alma 30:56



O juiz supremo enviou uma carta por todo o país a respeito do que aconteceu com Corior. Ele disse àqueles que acreditaram em Corior que deveriam se arrepender.
Alma 30:57



O povo arrependeu-se e Corior foi viver com os Zoramitas. Enquanto estava mendigando foi morto e pisoteado.
Alma 30:58–59

PARTICIPAR INTEGRALMENTE DAS BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO



ILUSTRADO POR SUE HANSEN

Todos nós temos acesso aos dons do Espírito e à revelação pessoal. (Vide D&C 88:63.) Todavia, as ordenanças de salvação e outras bênçãos do sacerdócio devem ser administradas pelos portadores do sacerdócio.

Por intermédio do poder do sacerdócio temos acesso à orientação de profetas vivos e de líderes gerais e locais. Temos também a oportunidade de receber ordenanças e bênçãos do sacerdócio que podem trazer-nos paz neste mundo conturbado e guiar-nos em direção à vida eterna.

Uma das metas da Sociedade de Socorro é ensinar a nós, mulheres, como "participar integralmente das bênçãos do sacerdócio" (*Manual da Sociedade de Socorro*, página 1). Na Igreja, mulheres não batizam, não ordenam nem ficam no círculo para darem uma bênção do sacerdócio; mas, como o falecido Élder John A. Widtsoe, do Conselho dos Doze, escreveu, "Os homens não têm mais direito que as mulheres às bênçãos que provêm do sacerdócio e que acompanham a sua posse".

PROCURAR OBTER AS BÊNÇÃOS DE SALVAÇÃO

As bênçãos do sacerdócio, necessárias para a salvação, incluem as ordenanças do batismo, confirmação, investidura do templo, casamento celestial, selamento e batismo pelos mortos. Se quisermos receber todas as vantagens de qualquer destas bênçãos devemos procurar obtê-las ativa e persistentemente.

Para muitos a busca requer sacrifício. "Após minha conversão, tive que esperar meio ano para ser batizada", lembra Olga Kovárová, da Checoslováquia. "Por não termos fonte batismal, precisávamos esperar até o verão, quando podíamos ir ao bosque próximo sem sermos percebidos". Quando chegaram à represa, na noite do batismo, viram vários pescadores. "Esperamos; o tempo arrastava-se cansativamente", disse ela. Finalmente um irmão sugeriu que eles orassem, pedindo ajuda ao Pai Celestial. "Esse foi meu primeiro milagre com uma oração do sacerdócio. Poucos minutos depois de nossa silenciosa oração, a maioria dos pescadores retiraram-se da beira do rio . . . Imaginem minha alegria ao sair da água". Olga foi a primeira moça convertida na Checoslováquia em quase quarenta anos. Em sua confirmação ela ouviu que, por seu intermédio, "muitas pessoas se uniriam à Igreja".

•*Que esforço seria necessário para que recebesse as bênçãos de salvação?*

BUSCAR OUTRAS BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO

Em tempos de solidão e dor as bênçãos e conselhos do sacerdócio podem trazer paz e consolo. Em tempos de doença, uma bênção pode aliviar fardos físicos e emocionais. As bênçãos patriarcais podem dar orientação e propósito. E, ao participarmos do sacramento a cada semana, podemos renovar nossos convênios com o Senhor.

A irmã Chieko N. Okasaki, da presidência geral da Sociedade de Socorro, recorda: "Quando meu marido faleceu, eu estava nas profundezas da tristeza e da dor e necessitando de conforto. Voltei-me para as escrituras e comecei a avaliar minha vida. Quando fui à Igreja, no domingo após seu sepultamento, ouvi atentamente a oração sacramental e senti, com grande certeza, que poderia ter o Espírito do Senhor comigo—e que eu poderia fazer isso por meio da renovação de meus convênios. Foi simples. Sou grata por poder participar dessa ordenança do sacerdócio e receber esse conforto todo domingo."

•*Que ordenança do sacerdócio lhe daria conforto nestes tempos?* □

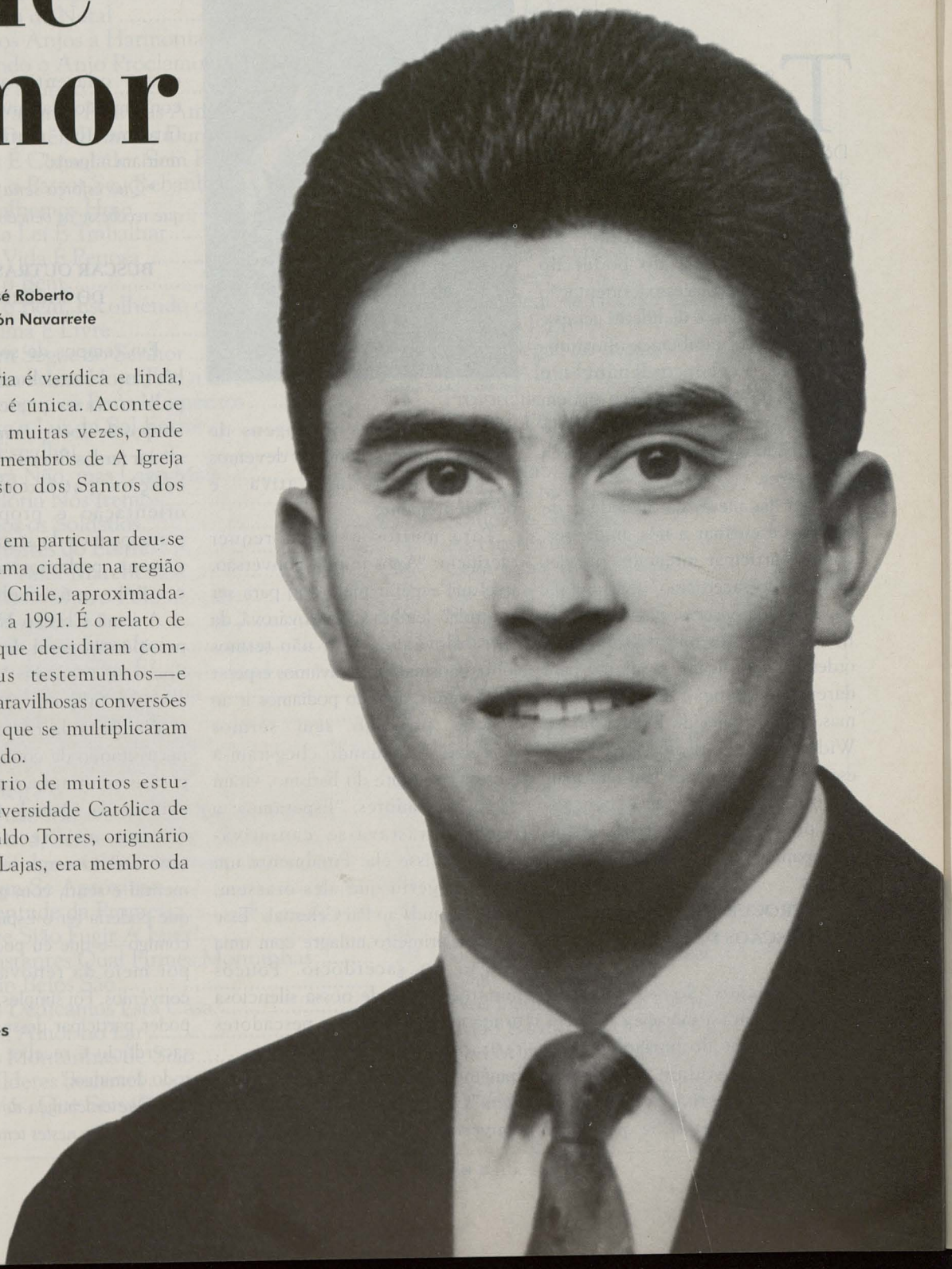
Elos de Amor

José Roberto
Alarcón Navarrete

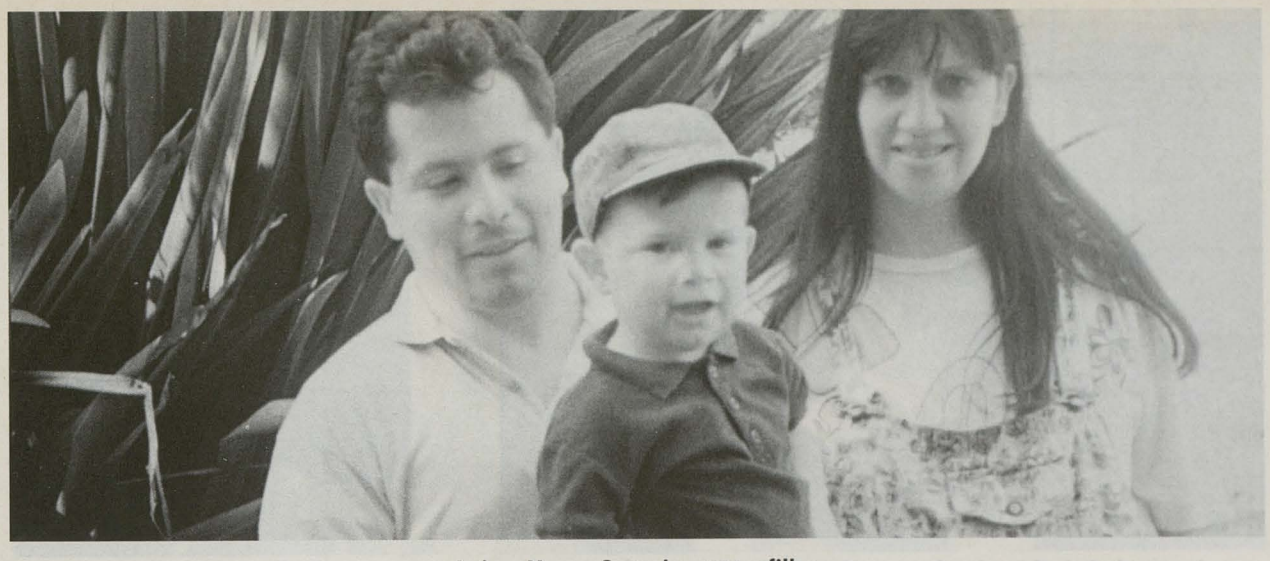
Esta história é verídica e linda, mas não é única. Acontece muitas e muitas vezes, onde quer que haja membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esta versão em particular deu-se em Temuco, uma cidade na região centro-sul do Chile, aproximadamente de 1985 a 1991. É o relato de três rapazes que decidiram compartilhar seus testemunhos—e descreve as maravilhosas conversões subseqüentes, que se multiplicaram além do esperado.

Ao contrário de muitos estudantes da Universidade Católica de Temuco, Heraldo Torres, originário da cidade de Lajas, era membro da



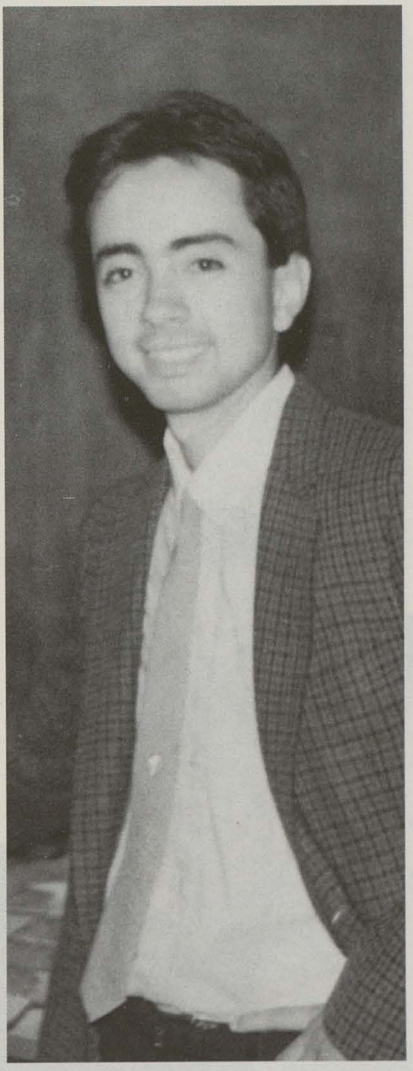
Heraldo Torres



Luis e Marta Cornejo, com o filho

Igreja. Os colegas de classe observavam que ele era corajoso, expondo seus pontos de vista em questões morais—até mesmo nas aulas obrigatórias de teologia, quando suas opiniões, às vezes, abaixavam suas notas. Mas, no final, acabou ganhando o respeito de muitos dos seus professores e colegas.

O colega de quarto de Heraldo e amigo de longa data, Roberto Jiménez, era também membro da Igreja e acabara de retornar aos estudos depois de servir como missionário de tempo integral. Como muitos conversos, era o único santo dos últimos dias da família. Seu retorno bem sucedido à universidade afastou as preocupações de muitos amigos e parentes que haviam tentado convencê-lo a não interromper os estudos para ser missionário.



Roberto Jiménez

"Quando vai sair em missão? perguntava às vezes Roberto, para implicar com Heraldo.

"Logo. Quando eu me formar", era a resposta de sempre.

"Quer dizer, daqui a dez anos?" brincava Roberto.

Não muito tempo depois, os dois colegas, ambos estudantes de inglês, conheceram um outro jovem que também estudava inglês como matéria principal na universidade. Seu nome era Luis ("Luchito") Cornejo e era da capital, Santiago. Embora tido como tímido, Luchito aceitou o convite de Roberto e Heraldo para ir a reuniões da Igreja e aulas do instituto e achou a mensagem do evangelho muito



A mãe de Luis Cornejo, Carmen Vargas Rodriguez, e a irmã Alejandra, com o bebê



Guillermo Rosales

satisfatória. Mais ou menos na mesma época, começou a morar como pensionista na casa dos Hernández, que eram membros da Igreja. A maneira solícita e bondosa daquela família tocou o coração de Luchito e ele decidiu batizar-se.

Luchito foi apenas o primeiro de uma série de conversos—o primeiro nessa história de elos de amor. Numa de suas viagens para casa, em Santiago, persuadiu a mãe e a irmã a conhecerem a Igreja. Ambas foram batizadas. O mesmo convite foi também feito a outro colega de classe, Luis Soto, que também seguiu seus passos às águas do batismo.

Na época de sua filiação à Igreja, Luis Soto morava na mesma pensão que Richard Spichiger, aluno do curso de mecânica de automóveis e descendente de imigrantes suíços. Richard ficou muito impressionado com a conduta e os modos de seu colega. Essa boa impressão abriu caminho para que os missionários—que também moravam na pensão—o ensinassem. Depois do batismo, Richard foi missionário na Missão Chile Osorno, onde ele, por sua vez, batizou dezenas de pessoas.

Voltemos a Luchito. Mesmo antes de Luis Soto e Richard Spichiger filiarem-se à Igreja, ele compartilhara seu testemunho com uma amiga—uma jovem chamada Liliana Salazar. Como Heraldo, Roberto, Luchito e Luis, Liliana também estudava inglês. Naquele ano, ela seria homenageada como a melhor aluna da classe. Mais importante do que isso, as mudanças que observara na vida de Luchito induziram-na a



Luis Soto e família

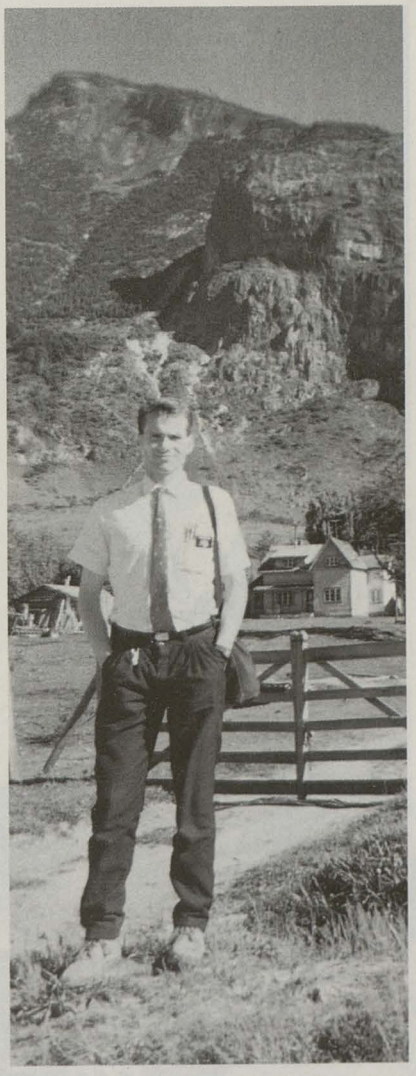


Nestor Bravo, Mirna Salazar, Liliana Bravo (com o bebê), e Patricia Salazar

estudar suas crenças. Depois de alguns meses, ela também tornou-se membro da Igreja. Mais tarde, a seu convite, o pai, a mãe e a irmã, Patricia, ouviram e aceitaram a mensagem da Restauração. Liliana, então, falou da Igreja a um sexto estudante—seu amigo Guillermo Rosales—e ele também se batizou.

Freqüentando a Igreja, Liliana conheceu outro recém-converso, Nestor Bravo, com quem se casou mais tarde, no templo.

Muito antes de filiar-se à Igreja, Nestor desejara muito obter sucesso profissional no campo das artes dramáticas. Seu emprego consistia em organizar oficinas de teatro para estudantes universitários na cidade sulista de Valdivia. Sua conversão teve início ao conhecer Alejandro Arangua, estudante de medicina veterinária e membro fiel da Igreja. Os dois desenvolveram uma bela amizade. Nestor percebeu de imediato que seu novo amigo era diferente dos outros jovens. Alejandro, guiado pelo espírito, prestou-lhe testemunho.



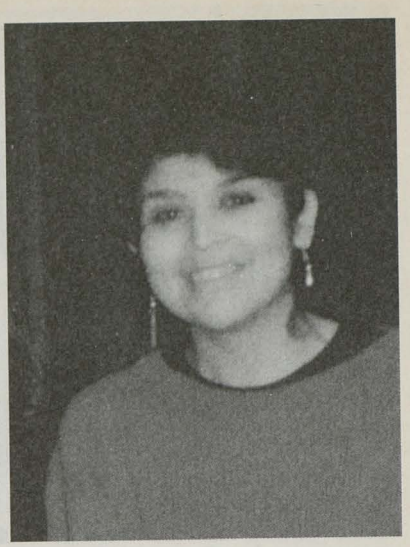
Richard Spichiger

Depois do batismo de Nestor, os dois viajaram juntos pelo Chile, fazendo apresentações de mímica em seminários e institutos chilenos. Eles descobriram belas e artísticas maneiras de incorporar os princípios do evangelho a suas produções. Além disso, ambos prestavam poderoso testemunho a todos que assistiam ao seu espetáculo.

Posteriormente, Alejandro mudou-se, indo para um novo emprego. Nestor ficou e foi chamado



Luis Campos

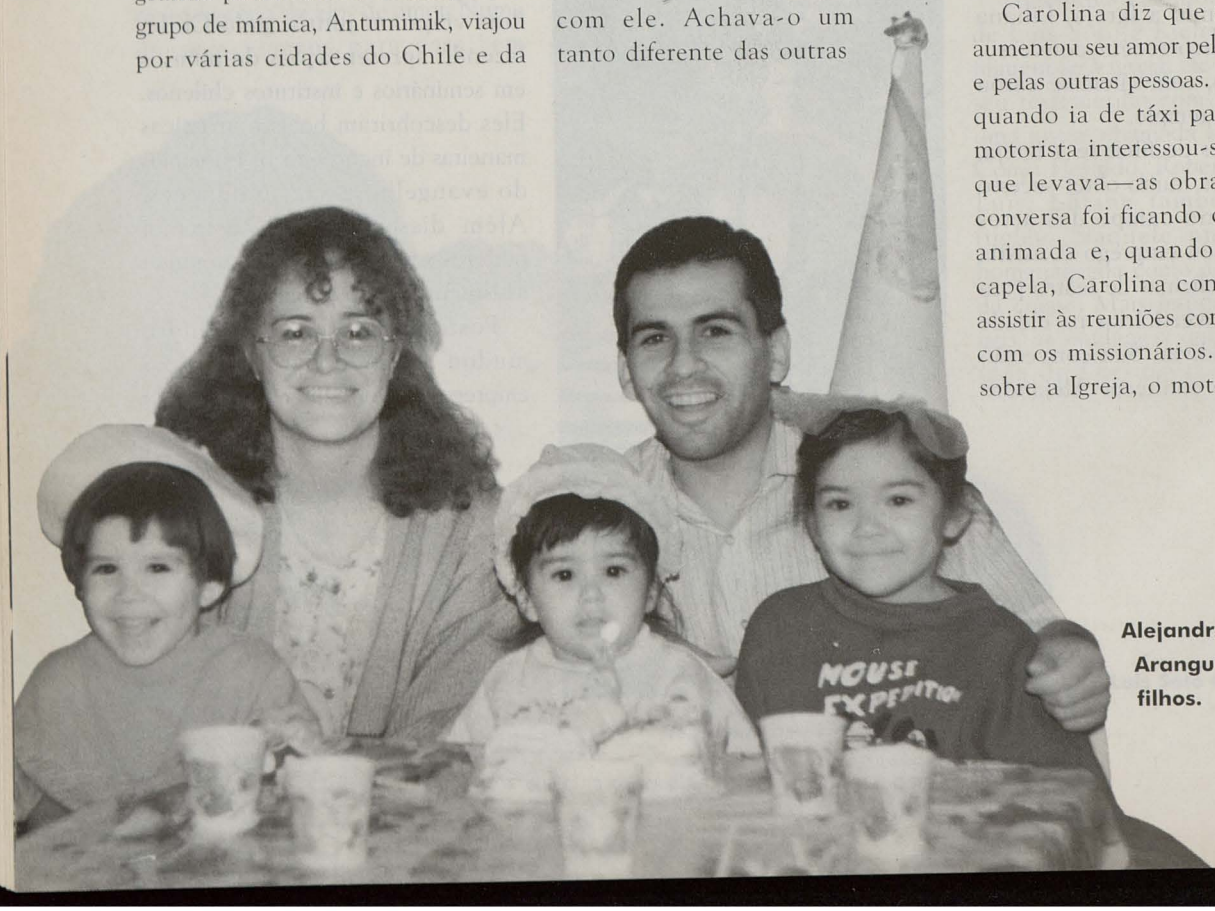


María Reiñanco

como secretário da estaca e, depois, como professor do seminário diário. Criou peças de teatro sobre a vida de Néfi, de Mórmon, Alma e Jesus Cristo, que deixaram uma marca indelével em seus jovens alunos. Profissionalmente, Nestor tornou-se bem conhecido como talento de grande potencial no teatro, e seu grupo de mímica, Antumimik, viajou por várias cidades do Chile e da Argentina. As pessoas gostavam dele e admiravam-no também como educador. Mais tarde, aceitou um convite para lecionar na Universidade de la Frontera, em Temuco.

Uma das alunas de Nestor na universidade, Carolina Urrutia, ficou particularmente impressionada com ele. Achava-o um tanto diferente das outras pessoas talentosas — e decidiu descobrir o motivo. Nestor teve a maior boa vontade em falar-lhe sobre o evangelho de Jesus Cristo e, como resultado, acabou tendo o privilégio de batizá-la. Depois, ela e Nestor influenciaram a conversão de outra estudante, uma atriz e professora chamada María Reiñanco.

Carolina diz que o evangelho aumentou seu amor pelo Pai Celestial e pelas outras pessoas. Um domingo, quando ia de táxi para a igreja, o motorista interessou-se pelos livros que levava—as obras-padrão. A conversa foi ficando cada vez mais animada e, quando chegaram à capela, Carolina convidou-o para assistir às reuniões com ela e a falar com os missionários. Ao aprender sobre a Igreja, o motorista de táxi,



Alejandro e Lorena Arangua, com os filhos.

Luis Campos, ficou profundamente impressionado com a importância dada à lei da castidade e com a idéia de um profeta vivo. Dois meses depois, foi batizado.

Enquanto isso, a mãe de Carolina, que vive na cidade de Chillán, filiou-se à Igreja depois de ouvir o testemunho da filha durante uma visita que a jovem lhe fez.

Quantas pessoas foram batizadas por causa de Heraldo Torres, Roberto Jiménez, Nestor Bravo e os outros dessa linda corrente? A cada ano, é mais difícil responder a essa pergunta. Mais e mais familiares dessas pessoas estão sendo batizados, e muitos dos novos conversos estão servindo como missionários de tempo integral e compartilhando o evangelho com os amigos que, por sua vez, o compartilham com outros indivíduos. É um círculo infinito.

Pouco a pouco, membro por membro, nos corações de milhares de conversos no Chile, como em todo mundo, formam-se elos de amor.

O que aconteceu, então, àquele estudante universitário, Heraldo Torres, que prometeu ao amigo servir como missionário depois de formar-se? Ele cumpriu a promessa. Depois da formatura, Heraldo foi para a Missão Chile Santiago Sul. Suas cartas à família prestaram um grande testemunho da alegria de continuar a compartilhar sua luz com os outros.

É interessante notar que esse



A mãe de Carolina Urrutia, Carmen Letícia Castillo



Carolina Urrutia

crescimento fenomenal da Igreja no Chile aconteceu mesmo quando os santos dos últimos dias sofriam intensa perseguição e eram molestados por comentários anti-mórmons nos meios de comunicação. Entretanto, nada conseguiu enfraquecer a fé do povo. Como elos de uma infindável corrente, membros novos e antigos têm-se unido em amor, em testemunho e em apreço pelas bênçãos do evangelho.

À medida que as pessoas do Chile têm aceitado o evangelho restaurado, o Senhor tem abençoado o país com paz e prosperidade. Estamos cada dia mais perto de ver o cumprimento da visão profética do Presidente Spencer W. Kimball, que tinha tanto amor por esse povo e prometeu que os lamanitas floresceriam como a rosa.

Sobre esse povo, o profeta Néfi escreveu: "O evangelho de Jesus Cristo ser-lhes-á anunciado; e serão, portanto, restaurados no conhecimento de seus pais, como também no conhecimento de Jesus Cristo, tido por seus pais" (2 Néfi 30:5).

Os elos de amor que nos unem —que unem todos nós como membros da Igreja do Senhor—são apenas o começo da obra do Pai Celestial para proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem. □

José Roberto Alarcón Navarrete serve na presidência da Estaca Temuco Chile.

A CRIAÇ

Moisés falou ao Senhor, dizendo: Sê misericordioso para com teu servo, ó Deus, e dize-me as coisas concernentes a esta terra e a seus habitantes e também aos céus . . .

E Deus, o Senhor, falou a Moisés e disse: os céus são muitos e são incontáveis para o homem; mas para mim são contados, porque eles são meus . . .

Porque eis que esta é a minha obra e minha glória; proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem.

E agora, Moisés, meu filho, . . . eis que te revelo no que concerne a este céu e a esta terra; escreve as palavras que falo. Sou o Princípio e o Fim, o Deus Onipotente; e por meio de meu Unigênito criei estas coisas; sim, no princípio criei o céu e a terra sobre a qual estás.

PRIMEIRO DIA

E a terra era sem forma e vazia; e eu fiz com que as trevas cobrissem a face do abismo; e meu Espírito se movia sobre a face da água; porque eu sou Deus.

E eu, Deus, disse: Haja luz; e houve luz.

E eu, Deus, vi a luz; e a luz era boa. E eu, Deus, separei a luz das trevas.

E eu, Deus, chamei à luz Dia, e às trevas chamei Noite; e fiz isto pela palavra do meu poder, e assim foi feito como eu disse e foram o entardecer e a manhã o primeiro dia.

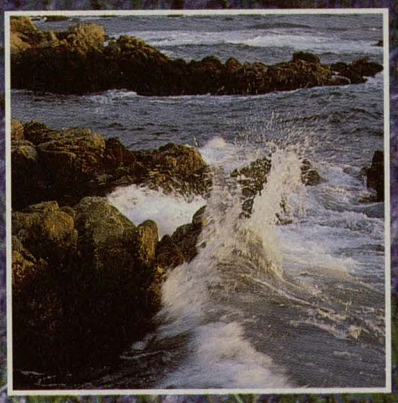
ÇÃO

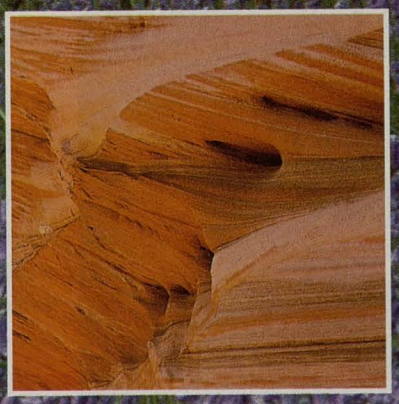
FOTOGRAFIA DE FLOYD E WILLIE HOLDMAN













SEGUNDO DIA

E outra vez, eu, Deus, disse: Faça-se um firmamento no meio das águas; e assim foi feito mesmo como falei; e eu disse: Que ele divida as águas das águas, e assim foi feito.

E eu, Deus, fiz o firmamento e separei as águas; sim, as grandes águas sob o firmamento das águas que estavam acima do firmamento, e assim foi mesmo como falei.

E eu, Deus, chamei o firmamento céu; e foram o entardecer e a manhã o segundo dia.

TERCEIRO DIA

E eu, Deus, disse: Ajuntem-se as águas que estão debaixo dos céus em um só lugar; e assim foi. E eu, Deus, disse: Que haja uma parte seca; e assim foi.

E eu, Deus, chamei a parte seca Terra; e ao ajuntamento das águas eu chamei Mar; e eu, Deus, vi que todas as coisas que eu tinha feito eram boas.

E eu, Deus, disse: Produza a terra grama, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, . . . e assim foi como eu falei.

E a terra produziu grama, toda erva produziu semente, segundo sua espécie, e a árvore produziu fruto,

. . . segundo a sua espécie; e eu, Deus, vi que todas as coisas que havia feito eram boas.

E foram o entardecer e a manhã o terceiro dia.



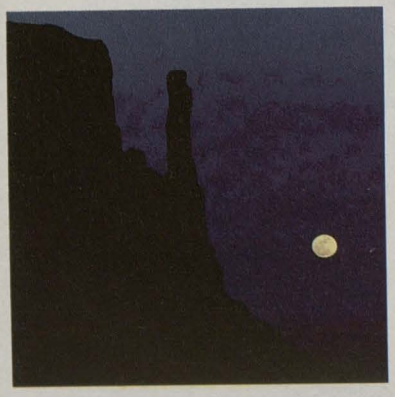














QUARTO DIA

E eu, Deus, disse: Haja luzes no firmamento dos céus para dividir o dia e a noite, e que elas sejam sinais para as estações, para os dias e para os anos;

E que sejam as luzes do firmamento dos céus para dar luz sobre a terra; e assim foi.

E eu, Deus, fiz duas grandes luzes; a luz maior para governar o dia, e a luz menor para governar a noite . . . ; e também as estrelas foram feitas de acordo com minha palavra.

E eu, Deus, coloquei-as no firmamento do céu . . .

E eu, Deus, vi que todas as coisas que tinha feito eram boas.

E foram o entardecer e a manhã o quarto dia.

QUINTO DIA

E eu, Deus, disse: Produzam as águas, abundantemente, criaturas que se movam e que tenham vida; e aves que voem sobre a terra . . .

E eu, Deus, criei as grandes baleias e toda criatura que se move, que as águas produziram em abundância, segundo sua espécie; e toda ave alada segundo sua espécie; e eu, Deus, vi que todas as coisas que eu havia criado eram boas.

E eu, Deus, as abençoei, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos enchendo as águas do mar; e multipliquem-se as aves na terra.

E foram o entardecer e a manhã o quinto dia.



SEXTO DIA

E eu, Deus, disse: Produza a terra criaturas viventes segundo sua espécie, o gado, as coisas que rastejam, as bestas da terra, segundo seu gênero; e assim foi.

E eu, Deus, fiz as bestas da terra, segundo sua espécie, e o gado segundo sua espécie, e tudo o que rasteja sobre a terra, segundo sua espécie; e eu, Deus, vi que todas as coisas eram boas.

E eu, Deus, disse a meu Unigênito, que estava comigo desde o princípio: Façamos o homem segundo nossa imagem e semelhança; e assim foi. E eu, Deus, disse: Que ele tenha domínio sobre os peixes do mar, sobre os pássaros do ar, sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todo ser que rasteja sobre a terra.

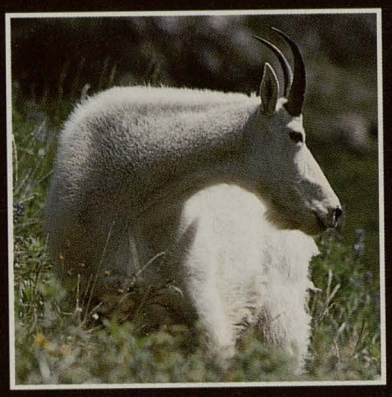
E eu, Deus, criei o homem em minha própria imagem; na imagem de meu Unigênito o criei; macho e fêmea os criei.

E eu, Deus, os abençoei e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra, subjugai-a, e seja vosso o domínio sobre todos os peixes do mar, as aves do céu e toda coisa vivente que se move sobre a terra . . .

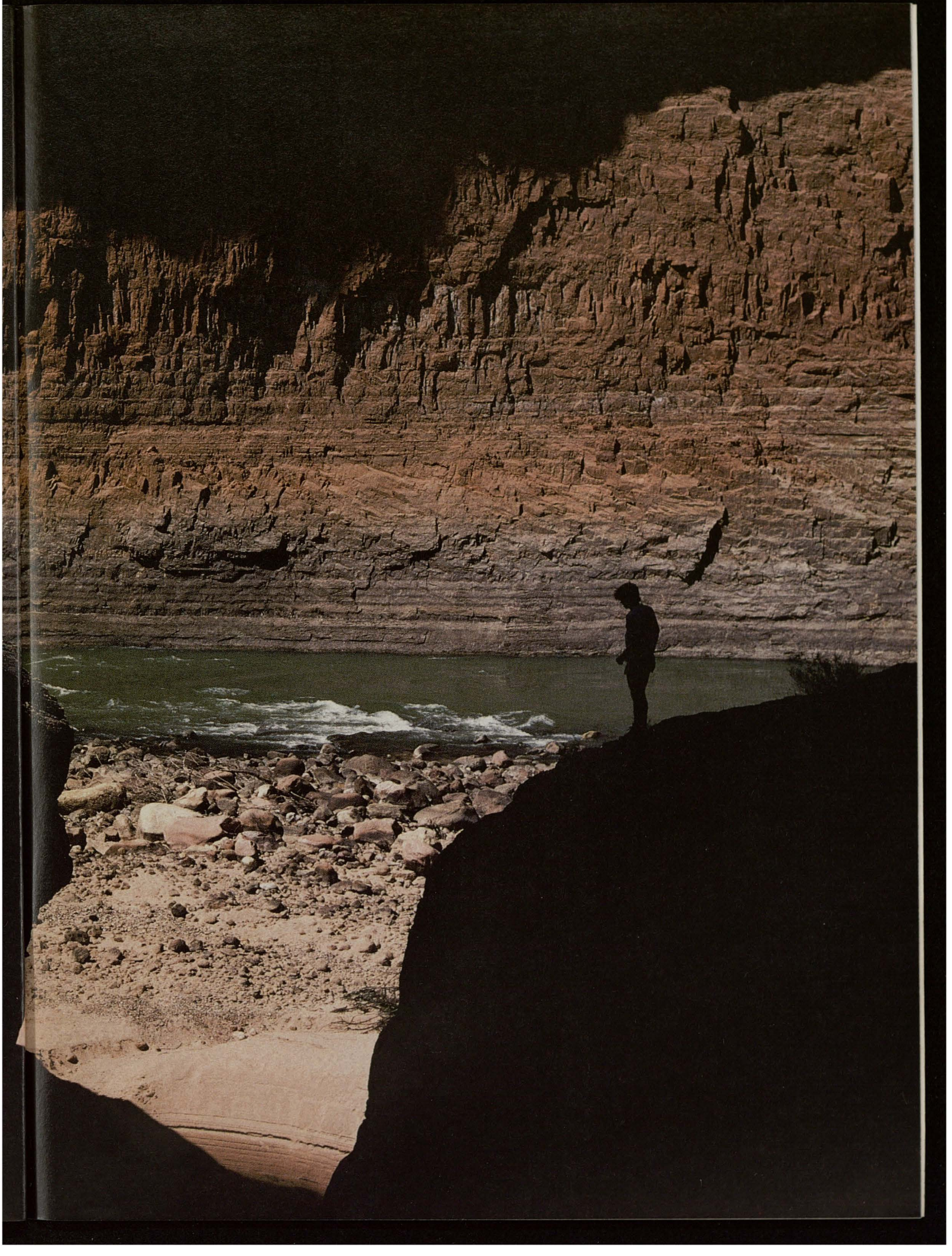
E eu, Deus, vi todas as coisas que havia feito, e eis que todas as coisas as quais eu havia feito eram muito boas; e foram o entardecer e a manhã, o sexto dia.













SÉTIMO DIA

Assim, o céu e a terra foram terminados, com todas as suas hostes.

E, no sétimo dia, eu, Deus, terminei minha obra, assim como todas as coisas que eu tinha feito; e descansei no sétimo dia de toda a minha obra, e todas as coisas que eu tinha feito foram terminadas; e eu, Deus, vi que todas elas eram boas;

E eu, Deus, abençoei o sétimo dia e santifiquei-o; porque nele descansei de toda a minha obra, que eu, Deus, tinha criado e feito."

(Moisés 1:36–3:3.) □



COMO APRENDER A GOSTAR DO VELHO TESTAMENTO

Mary Hazen Johnston

Quando eu era criança, adorava ouvir as histórias de Noé, Davi e Daniel. Tempos depois, li uma coleção de histórias da Bíblia para crianças e, com dez anos, decidi ler a Bíblia de capa a capa.

Fiz tal tentativa mais de uma vez, sempre com os mesmos resultados. Toda vez que lia o último capítulo de Gênesis, era derrotada pela complexidade do Velho Testamento e rapidamente perdia o interesse.

Aos dezenove anos, fui convertida ao evangelho restaurado—e redescobri as escrituras. Assim, com a compreensão ampliada pela Restauração, as escrituras tornaram-se fonte de rico e interminável deleite.

O Velho Testamento, contudo, não é um livro fácil de se ler. Sua extensão é suficiente para desanimar o mais determinado leitor. Algumas partes parecem repetitivas, outras, meticulosamente pormenorizadas, com instruções que parecem irrelevantes para a vida moderna.

Como sobrepujar essas barreiras?

No decorrer dos anos, surgiram-me várias idéias que lhes poderão ser úteis se quiserem aprender a amar e a compreender o Velho Testamento.

Primeiro, não tentem uma leitura de capa a capa na primeira vez. Em vez disso, comecem com uma história mais conhecida, como a de Daniel na cova dos leões ou a de Davi e Golias, ou leiam um pequeno livro, como o de Ester. Isso os estimulará a lerem mais.

Segundo, saltem de um trecho para outro. Se não estiverem interessados em quantos cúbitos tinha o tabernáculo, mudem para um outro capítulo ou livro. É sempre possível voltar àquele ponto, depois de se estar mais familiarizado com o Velho Testamento.

Terceiro, leiam um pequeno trecho todos os dias. Um capítulo por dia é a medida certa para mim, especialmente quando me encontro em meio a pormenores de leis e ordenanças diversas. Esse método ajuda-me a ler devagar e com atenção, descobrindo versículos interessantes. Uma jóia de escritura que descobri dessa forma encontra-se em Deuteronômio 29:29. (Vamos lá, procurem-na.) Eu nunca teria notado esse versículo, se não tivesse lido Deuteronômio vagarosamente, um capítulo de cada vez.

Quarto, estudem um assunto específico em todo o Velho Testamento. Esse é um método que aprecio por causa da variedade e liberdade que proporciona. Um dos meus temas preferidos é o coração—coração quebrantado, coração novo, coração de carne versus coração de pedra e coração circunciso. Ao estudar esse e outros assuntos, comecei a apreciar a profundidade do evangelho ensinada no Velho Testamento.

Quinto, recorram a índices, dicionários bíblicos, referências remissivas e mapas. Se quiserem ajuda, há muitos recursos disponíveis.

Sexto, apreciem tudo o que forem capazes de compreender no momento. Às vezes, quando estou lendo o Velho Testamento, procuro não prestar atenção às minúcias até ter uma noção geral do tom e significado do capítulo. Por exemplo: não tenho a pretensão de entender Isaías completamente, mas gosto de ler seus escritos. Saboreio as imagens mentais da glória de Israel nos últimos dias, do grande amor do Senhor por seu povo e do Messias prometido. Essas descrições proporcionam-me sentimentos cálidos, profundos e ternos. Nem sempre sei a que eventos específicos Isaías está-se referindo, ou se está descrevendo o passado, o presente, ou o futuro—mas sei que quero estar na Sião que ele descreve.

Sem dúvida, estudar o Velho Testamento é importante para um entendimento mais completo das escrituras, e o resultado vale a pena. □



ILUSTRADO POR GREG K. OLSEN E ROBERT MCKAY

O CONVÊNIO ABRAÂMICO

UMA BÊNÇÃO PARA TODOS

Somos herdeiros do evangelho e do sacerdócio por causa do convênio que Deus fez com Abraão.

Kent P. Jackson

Poucos servos do Senhor têm uma posição de tanta preeminência como a de Abraão. Como os cristãos, os judeus e os muçulmanos, os santos dos últimos dias consideram Abraão o pai dos fiéis e o ancestral exemplar daqueles que servem a Deus. Milhões de homens em todo o mundo receberam o mesmo nome desse grande patriarca, evidenciando o legado de sua vida e realizações, bem como uma memória honrosa, preservada por seus descendentes.

O lugar de Abraão na história é bem merecido. Os livros de Gênesis e Abraão registram sua fé e diligência em servir ao Senhor. (Vide Abraão 1–2; Gênesis 11:26–25:10.) Os registros sagrados mostram que ele se comprometeu a fazer tudo o que o Senhor mandasse, estando até mesmo disposto a sacrificar, em obediência ao mandamento do Senhor, o que lhe era mais precioso — o filho. (Vide Gênesis 22:1–18; Hebreus 11:17–19.) O Senhor escolheu esse homem fiel, dentre todos os homens da terra, para tornar-se o pai do povo do convênio. Por intermédio de seus descendentes diretos e adotados, as bênçãos do evangelho estariam ao alcance de todos os homens e mulheres. Para nós, Abraão é o centro da história do convênio, e os santos fiéis regozijam-se por serem contados entre seus descendentes, procurando seguir seu exemplo de retidão.

PROMESSAS SAGRADAS

Um convênio é um acordo no qual as duas partes se comprometem entre si. Cada parte se compromete, como mostra de sua aceitação do convênio, a cumprir certas obrigações. Num convênio do evangelho fazemos acordos sagrados com Deus, prometendo obedecer a sua

ILUSTRADO POR GREG K. OLSEN E ROBERT MCKAY

vontade. Em troca, ele nos promete bênçãos gloriosas mediante nossa obediência e serviço.

O patriarca Abraão comprometeu-se firmemente a servir ao Senhor e foi privilegiado, fazendo um convênio com ele. A Bíblia descreve as bênçãos que o Senhor prometeu a Abraão por causa de sua fé e obediência. Os exemplos seguintes referem-se a quatro promessas:

Promessa 1: "Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para a banda do Norte, e do Sul, e do Oriente, e do Ocidente;

Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua semente, para sempre" (Gênesis 13:14–15).

Promessa 2: "E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada" (Gênesis 13:16).

Promessa 3: "E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua semente depois de ti" (Gênesis 17:7).

Promessa 4: "Em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz" (Gênesis 22:18).



Deus deu Canaã a Abraão e a sua posteridade — se cumprissem o convênio.

O filho e o neto de Abraão e Sara, Isaque e Jacó, receberam promessas similares e ficaram sujeitos aos mesmos convênios e obrigações de Abraão. (Vide Gênesis 26:1–4; 28:10–14; 35:9–12.) Da mesma forma, o convênio foi renovado no Sinai com os descendentes desses três homens, a casa de Israel. (Vide Êxodo 19:1–8.) Os descendentes daquela linhagem recebem, por herança, as mesmas bênçãos e ficam sob as mesmas obrigações que seus antepassados. Na época atual, o Senhor renovou esse convênio com os santos. (Vide D&C 84:33–40, 48; 110:12.) Assim, os santos dos últimos dias, hoje, compreendem corretamente o convênio dos patriarcas bíblicos como sendo um convênio entre Deus e eles mesmos.

As passagens citadas acima, juntamente com outras escrituras, apontam os quatro principais aspectos do convênio abraâmico.

1. UMA TERRA PROMETIDA

O Senhor deu a terra de Canaã como uma bênção a Abraão, sua esposa Sara e os seus filhos, que são os do convênio. Revelações dadas mais tarde mostram que o Senhor designou outras terras prometidas—as Américas, por exemplo, como herança aos filhos de José. (Vide 3 Néfi 15:12–13; 16:16; Éter 13:8.)

As escrituras, entretanto, atestam claramente que esta promessa está condicionada à retidão do povo. No Velho Testamento, lemos que Deus adiou o cumprimento da promessa da terra quando o povo se recusou a servi-lo. Primeiro, as dez tribos do norte foram tiradas da sua terra em conseqüência da falta de retidão (vide II Reis 17), e, mais tarde, as tribos de Judá e Benjamim foram levadas de forma semelhante (vide II Reis 24–25). O Senhor negou a bênção à antiga Israel

ILUSTRADO POR MARK GRAHAM

porque o povo não a merecia, cumprindo a promessa de que a herança seria dada somente sob condição de fidelidade. (Vide Deuteronômio 4:25–27; 28:15, 62–64.)

Como uma terra prometida é a bênção de um convênio sagrado, o povo do convênio só pode recebê-la cumprindo as condições do convênio. Quando as tribos dispersas de Israel aceitarem novamente o convênio abraâmico, o Senhor as congregará inteiramente, em paz, nas suas terras prometidas. (Vide 2 Néfi 6:11; 10:7–8.)

2. UMA GRANDE POSTERIDADE

Talvez a bênção mais conhecida do convênio abraâmico seja a de uma vasta posteridade. O Senhor prometeu a Abraão que seus descendentes seriam numerosos como as estrelas. Hoje, essa promessa está parcialmente cumprida nos muitos milhões que têm Abraão como seu ancestral. Milhões de árabes têm Abraão como seu pai literal, como o fazem milhões de judeus. Mais de oito milhões e meio de santos dos últimos dias julgam-no seu antepassado, enquanto mais de um bilhão de outros cristãos e muçulmanos consideram Abraão como seu pai, em sentido simbólico. Esses números mostram o impressionante cumprimento da promessa do Senhor a seu nobre servo.

A suprema realização da promessa do Senhor, contudo, virá de forma diferente. A revelação moderna testifica um cumprimento celestial:

"Abraão recebeu promessas relativas à sua semente e ao fruto de seus lombos . . . que haviam de continuar enquanto estivessem no mundo; e quanto a Abraão e a sua semente, . . . tanto no mundo como fora dele continuariam e seriam tão inumeráveis quanto as estrelas; ou, se contásseis os grãos de areia na praia não poderíeis enumerar" (D&C 132:30).



O Senhor prometeu a Abraão que sua semente seria numerosa como as estrelas.

A promessa abraâmica de incontáveis descendentes refere-se tanto ao mundo na eternidade quanto aos descendentes na terra. (Vide Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah, The Second Coming of the Son of Man*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1982, páginas 262–64, 267.) Mesmo com o nosso entendimento da exaltação, das famílias eternas e da natureza de Deus e de seu trabalho, mal podemos vislumbrar a magnitude dessa promessa que o Senhor fez a Abraão.

3. BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO E DO EVANGELHO

Entre as promessas do convênio abraâmico está aquela por meio da qual os herdeiros fiéis possuirão o evangelho e o poder do sacerdócio do Senhor. Os descendentes do convênio de Abraão e Sara têm direito, por virtude de sua herança, a essas bênçãos. Entretanto, como é o caso de outras bênçãos do convênio, eles só concretizam verdadeiramente essas bênçãos de direito hereditário na base da dignidade pessoal.

ILUSTRADO POR MARK GRAHAM

Uma escritura-chave ensina-nos sobre esse direito: "Em ti (isto é, em teu Sacerdócio) e em tua semente (isto é, em teu Sacerdócio), pois te prometo que este direito continuará em ti, e em tua semente depois de ti (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas todas as famílias da terra" (Abraão 2:11). Assim, o sacerdócio continuará com os descendentes de Abraão e Sara. Embora tenha havido períodos de apostasia nos quais o evangelho e o sacerdócio não estiveram na terra, eles permaneceram escondidos com a linhagem de Abraão até a Restauração, quando foram novamente revelados:

"Portanto, assim diz o Senhor a vós, com quem o sacerdócio tem continuado através da linhagem de vossos pais—

Pois de acordo com a carne, sois herdeiros legais, e fostes escondidos no mundo com Cristo, em Deus.

Portanto, a vossa vida e o sacerdócio permaneceram, e é necessário que permaneçam através de vós e de vossa linhagem, até a restauração de todas as coisas de que falaram as bocas de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo" (D&C 86:8–10).



Os herdeiros do convênio abraâmico têm o direito de portar o sacerdócio do Senhor.

4. UMA MISSÃO DE SALVAÇÃO AO PRÓXIMO

As escrituras ensinam-nos que, por intermédio da família de Abraão e Sara, que é a família do convênio, "serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do evangelho, que são as bênçãos da salvação, até mesmo da vida eterna" (Abraão 2:11). Em primeiro lugar, entre as bênçãos recebidas por intermédio da família de Abraão está o sacrifício expiatório de Jesus Cristo.

Jesus, que era descendente de Abraão e Sara, abençoa todas as pessoas por meio da expiação. Por causa dele todos serão salvos dos laços da morte, pela ressurreição; e todos, com exceção dos que cometerem o pecado imperdoável, receberão uma herança eterna em um grau de glória.

O segundo aspecto do ministério abraâmico de salvação é este chamado que os filhos do convênio de Abraão receberam: levar o evangelho e suas bênçãos ao restante dos filhos de Deus. O Senhor designou a casa de Israel para proclamar o evangelho ao mundo e explicou a Abraão, com respeito a seus descendentes: "Para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações" (Abraão 2:9).

Desde os dias de Abraão, Isaque e Jacó, sempre que as bênçãos do evangelho estiveram sobre a terra, foi por intermédio da casa de Israel. Assim, os descendentes de Abraão e Sara são um povo *escolhido*. São escolhidos não porque tenham um caminho mais fácil para a salvação, ou porque Deus os ame mais do que a outras pessoas, mas porque são *escolhidos para servir*, no mesmo sentido em que os santos dos últimos dias são escolhidos para cumprir chamados na Igreja. Se considerarmos a condição de povo

escolhido da casa de Israel como um chamado para servir, como qualquer outro chamado no evangelho, manteremos o chamado numa perspectiva correta.

O convênio abraâmico abençoa aqueles que não são da linhagem de Abraão de uma forma muito direta. A casa de Israel é a família dos santos do Senhor. De acordo com as escrituras, aqueles que aceitam o evangelho e entram para o convênio abraâmico tornam-se membros da família de Israel, mesmo não sendo descendentes literais de Abraão. O Senhor ensinou Abraão a respeito das nações da terra que não fossem de sua descendência física:

"Eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem este evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão como seu pai" (Abraão 2:10).

Paulo ensinou a mesma doutrina sobre os não-israelitas serem adotados na família de Abraão: "Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.



Os filhos do convênio de Abraão são chamados para levar o evangelho ao restante dos filhos de Deus.

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa" (Gálatas 3:27–29).

Esse princípio de adoção transforma em membros da família de Abraão aqueles que não são seus descendentes diretos mas aceitam o evangelho. O Senhor considera-os como herdeiros do convênio com suas bênçãos e obrigações; tornam-se membros da casa de Israel. (Conhecemos a nossa linhagem pela bênção patriarcal.) Assim, não fazemos qualquer distinção entre a semente literal de Abraão e seus herdeiros por adoção, pois são "todos um em Cristo Jesus".

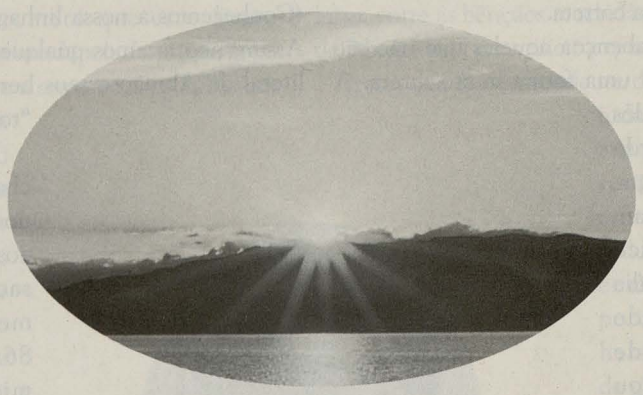
Nos últimos dias, o Senhor chamou os filhos do convênio dos antigos patriarcas "uma luz aos gentios, e por meio deste sacerdócio, um salvador ao meu povo, Israel" (D&C 86:11). O duplo chamado missionário dos filhos dos últimos dias de Abraão, Isaque e Jacó é (1) trazer outros da casa de Israel de volta aos convênios que Deus fez com seus antepassados e (2) reunir todos os que desejarem ser um com eles.

O Senhor restaurou o evangelho nos tempos atuais para bênção de todas as pessoas. Todo homem fiel e toda mulher fiel pode receber as bênçãos no mais alto grau, aceitando os convênios do batismo e do templo e vivendo em retidão. Privilegiados como somos por viver numa época em que as bênçãos do convênio estão entre os santos do Senhor, temos a maravilhosa oportunidade e a grande responsabilidade de proporcionar essas bênçãos a todos os filhos de nosso Pai. □

Kent P. Jackson é professor associado de escritura antiga e chefe da cadeira de Estudos do Oriente Próximo na Universidade Brigham Young, Provo, Utah.

EU QUERIA UM MILAGRE

Um anjo ou algum outro sinal—eu achava que isso era tudo de que eu precisava para ter um firme testemunho.



Amanda Mariotti

Eu era o tipo de pessoa que sempre queria milagres para provar as coisas. Não conseguia acreditar realmente em algo até que fosse provado por algum acontecimento extraordinário. Nasci e fui criada na Igreja, freqüentei a Mutual e participei de acampamentos para as jovens, sabia o lema das Moças de cor e fui secretária da classe das Abelhinhas. Ainda assim, nunca soube realmente se a Igreja era verdadeira.

As pessoas sempre falavam sobre ardor no peito, paz e sentimentos cálidos e maravilhosos. Quanto a mim, não sentia nada. Quando orava todas as noites, fazia-o de forma rotineira, dizendo: "Obrigada por minha mãe, meu pai e todas as minhas bênçãos. Ajuda-me a ter um bom dia e a agir corretamente." Podia-se dizer que eu me apoiava no testemunho de meus pais.

Finalmente, decidi saber por mim mesma. Todas as noites, orava durante uns cinco minutos, implorando a Deus que me enviasse um milagre. Usei de lágrimas e persuasão, até fiz ameaças de não agir corretamente. Prometi a Deus que, se ele me mandasse somente uma pequenina visitação de um ser celestial, eu seria verdadeiramente fiel. Obviamente, eu estava fazendo tudo errado, mas não sabia disso.

Por fim, depois de não receber visita alguma de Morôni, ou de quem quer que fosse, uma idéia nova surgiu—fé. Eu sempre havia presumido que merecia uma visão miraculosa como a de Joseph Smith. Nunca me ocorreu que Deus esperava que eu tivesse fé. Para mim, esse era um conceito difícil de aceitar.

Eu queria desesperadamente saber, com uma certeza inabalável, acerca da veracidade da Igreja. Entretanto, estava começando a perceber que Deus não me abençoaria com um testemunho se não exercitasse fé nele. Hoje, não espero tanto os milagres e estou começando a compreender o que é um verdadeiro testemunho. Aprendi que a fé *é* o fundamento das coisas que se esperam, mas que não se vêem. (Vide Hebreus 11:1.) □



Jacó Abençoa José, de Harry Anderson

Jacó abençoou José: "José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro" (Gênesis 49:22).

Quando o Muro de Berlim finalmente caiu, os santos de toda a Alemanha regozijaram-se. A família Lehmann fez bom uso de sua nova liberdade: Três irmãos, Michael, Peter e Matthias, partiram ao mesmo tempo para os Estados Unidos, como missionários. Vide "Missões Milagrosas", página 12.











94982059